

Missões

no

Vida

de

Cristo

Volume Um

Dr. Perry J. Hubbard

Copyright ©2007 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Conteúdo

Obrigado 5

Introdução 6

VOLUME UM 7

Lutando com o chamado de Deus 8

Enfrentando seu medo 11

A voz solitária 14

Enfrentando o Teste 17

Uma Testemunha Pública 20

Vagando para a Luz 23

Trabalho Rodoviário 25

Todos são necessários para o trabalho 27

As Instruções para o Trabalho 29

Obtendo o foco certo 32

Vivendo como crianças 35

Precisando de um sinal 38

Encontrar um campo para semear 41

Aprendendo a pescar 44

Conhecendo os rótulos 47

Sucesso na oposição 50

O problema com a tradição 53

Estrangeiros na casa 56

Ainda procurando por sinais 59

Indo porque 62

Você está dentro, você está fora 64

Quanto é suficiente 67

Que rei veio 71

Construindo uma casa para as nações 74

Estamos prontos 77

Segurando o trabalho em confiança 80

Você está pronto para o banquete 83

Obrigado

Ao escrever qualquer livro, há sempre um grupo de pessoas que o encorajam enquanto você escreve e aquelas que são encorajadas pelo fato de você estar escrevendo. Ambos são importantes. Sou grato por haver aqueles que se interessam pessoalmente pelo que estou escrevendo e me incentivam a continuar escrevendo. Também sou grato àqueles que são encorajados pelo que está escrito. Eles dão um senso de propósito ao processo, saber que alguém será ajudado e achar o material um incentivo para sua vida e caminhada cristã é uma benção. Obrigada.

Há também pessoas que ajudam no processo de escrita. Minha maior apoiadora, crítica e ajudante é minha esposa Nancy. Ela me ajuda a ir direto ao ponto e manter o ponto claro, dedicando tempo para ler e corrigir a gramática e o fluxo para mim.

Também sou grato aos líderes e membros do Jibacam por seu contínuo apoio e interesse em saber mais sobre missões.

Introdução

Esses dois volumes envolvem uma série de reflexões sobre o papel e a importância das missões na vida e no ministério de Jesus. Jesus é o missionário final, tendo deixado sua casa e cultura do céu para entrar em uma cultura específica aqui na terra para nos falar do amor de Deus. Espera-se que esses estudos nos ajudem a ver o que estava envolvido nesse processo.

Também é objetivo desta série de estudos nos ajudar a ver e entender o que são missões e como podemos nos envolver e nos comunicar de forma mais eficaz com pessoas de culturas e vidas diferentes da nossa.

Cada um dos estudos inclui diferentes aplicações do material. Existem três deles e cada um é explicado abaixo.

BS - envolve olhar para outras escrituras para comparar e expandir os pensamentos do estudo.

PR – envolve um desafio de olhar para a própria vida e resposta em áreas-chave e aplicar a informação, verdade ou princípio desse estudo em sua vida.

MT - O último estudo é projetado para ajudar a pensar sobre como as informações obtidas impactariam a compreensão e o envolvimento de uma pessoa em missões.

VOLUME UM

Lutando com o chamado de Deus

Mateus 1:18-25

Deus está nos chamando para fazer parte de Sua missão. Seu chamado a Maria foi muito intenso e muito pessoal. “Você será a mãe do Messias.” Seu chamado a José foi para aceitar tudo o que Deus estava prestes a fazer em e através de sua futura esposa.

A resposta de José a Maria não foi muito favorável. Ele não acreditou na afirmação dela de que Deus queria usá-la de uma maneira especial. Se isso era uma mentira para encobrir o pecado em sua vida, então ele tinha o direito de rejeitá-la, desonrá-la e até exigir sua morte por tal pecado. Mas se ela não estava mentindo... mas como poderia ser? Joseph tinha muito em que pensar.

Ele estava preocupado sobre como tudo isso parecia para as pessoas ao seu redor. Que tipo de homem escolhe uma mulher como sua futura esposa? Que tipo de família permitiria que ele pensasse em ficar noivo de Mary? O que poderia acontecer com Maria se ele a proclamasse uma prostituta?

Precisava pensar no que aconteceria se aceitasse sua palavra como verdadeira. O que as pessoas vão pensar de mim? Eles me verão como uma pessoa imoral incapaz de esperar pelo casamento? As pessoas me evitarão por causa de Mary? Como isso afetará minha capacidade de conseguir trabalho e sustentar a mim e minha futura esposa? Minha família me rotulará como um rebelde que infringe a lei e rejeita a vida e as tradições que lhe foram ensinadas?

Além do efeito que isso terá em meus relacionamentos com a família e os amigos, há outras questões em que pensar. Se Maria está de fato carregando o Messias, como Deus pode esperar que eu crie seu Filho? Já é difícil ser pai de um filho normal, mas ser pai do Messias, como fazer isso?

Se Maria foi escolhida por Deus, onde isso me deixa? Como ela vai me tratar? Quão ela tratará quaisquer filhos que possamos ter depois dessa criança? Como trato a mãe do Messias? Como nossos futuros filhos tratarão uns aos outros?

Joseph decide que é demais. Ele não pode dizer com certeza se o que Mary está dizendo a ele é verdade. Não ter certeza sobre a veracidade (ou sanidade) de sua esposa é demais para ele. Ele decide que não pode lidar com tudo o que estaria envolvido em aceitar sua palavra como verdade. Mas apenas no caso de tudo ser verdade, ele pode arriscar desonrá-la publicamente? Ele pode arriscar colocar a vida dela em perigo por causa do que os outros podem e vão pensar? Não, ele não pode. Então Joseph decide discretamente se divorciar e liberá-la. Se tudo for verdade, então Deus terá que cuidar dela e providenciar o que for necessário.

José é descrito como um homem justo. Embora ele não estivesse pronto para aceitar a responsabilidade representada por tudo isso, ele também não estava disposto a causar sofrimento indevido a Maria. Embora ele não estivesse pronto para comprometer sua vida com tudo o que estava envolvido na reivindicação de Mary, ele também não estava disposto a causar o fim da vida de Mary com acusações de infidelidade e prostituição. Mas Deus interveio e rejeitou esta linha de ação. A escritura não responde a todas as perguntas de Joseph. Apenas uma questão é tratada. José é informado de que a história de Maria é verdadeira e que ele deve se casar com ela. Isso significa que José será responsável por cuidar de Maria e de seu filho. Joseph terá que lidar

com toda a fofoca, desprezo e rejeição que podem ou não se desenvolver. Joseph terá que fornecer a orientação necessária na vida e no desenvolvimento desse filho e lidar com os relacionamentos entre ele e quaisquer outros filhos que possam ter. Joseph é informado de que ele é uma parte vital do que está prestes a acontecer. Não é responsabilidade de outra pessoa. Isso é dele.

Deus está chamando as pessoas para se envolverem em Sua missão. Ele os está chamando para serem seus representantes para o mundo. Mesmo quando ele chama pessoas e indivíduos-chave para irem ao mundo, há também outro grupo que será chamado a se envolver. Aqueles que vão apoiar e dar orientação. Aqueles que serão mães, pais, parentes e amigos daqueles que serão chamados. Aqueles que fornecerão treinamento na vida e nos relacionamentos e no conhecimento de Deus.

Quando soubermos de alguém que foi ao altar porque Deus os está chamando para missões, como responderemos? Maria ouviu a palavra e aceitou o que Deus estava lhe dizendo. Joseph lutou com esse chamado para se envolver. Ele lutou até que Deus lhe disse que queria que ele se envolvesse.

Missões não é apenas sobre quem vai. Trata-se de Deus falando com aqueles que irão apoiá-los e encorajá-los, pessoas que são justas e conhecem a Deus, e podem ajudar aqueles que estão sendo chamados. As pessoas perceberão que nem todos serão solidários e entenderão o que Deus quer. Eles sabem que haverá aqueles que criticam tal atividade como um desperdício e sem importância. Mas eles vão ouvir a Deus e comprometer suas vidas para levantar aqueles que estão sendo chamados para missões. Eles aceitarão a responsabilidade, assim como José ouviu, mudou de ideia e se casou com Maria.

Precisamos de mais pessoas, mais igrejas que sejam justas como José. Pessoas que sabem que ouvir a Deus é mais importante do que cuidar de si mesmas. Não foi uma decisão fácil casar com Mary. Mas José foi alguém que buscou a Deus e no final não ouviu a si mesmo e aos outros, mas a Deus.

Precisamos desenvolver um relacionamento com Deus que permita que Ele nos escolha, e nossa igreja, para nutrir e levantar aqueles que Ele deseja enviar ao mundo para proclamar Seu amor e perdão.

BS – Reveja 1 Sam 1-2 e a história de Hannah e Samuel.

PR – Como você reagiria se seu filho, irmão ou amigo fosse chamado por Deus para missões?

MT - Considere esta questão. Como você pode criar um ambiente onde as pessoas estão sendo chamadas por Deus e serão nutridas nesse chamado?

Enfrentando seu medo

Mateus 2:1-12

A chegada de Jesus a esta terra não foi um segredo bem guardado escondido de todos. Deus havia dito claramente aos profetas que um dia alguém especial viria. E aqueles que quisessem saber seriam capazes de saber. Os magos representavam aqueles que queriam saber a verdade.

No Antigo Testamento, lemos que Daniel recebeu de Deus informações sobre o que aconteceria. Incluía detalhes sobre o mundo e o momento de um evento chave no plano de Deus. Ele viveu sua vida de acordo com essa verdade e tomou medidas para garantir que o que ele aprendeu fosse escrito e estivesse disponível para outros. Ele fez um trabalho tão bom que anos depois ainda havia documentos e informações disponíveis que guiariam outros nessa verdade.

Os magos (também chamados de sábios) estudaram os registros deixados por Daniel. Ao lerem os registros, viram a verdade contida neles e puderam tomar uma decisão a respeito dessa verdade. A estrela que lhes havia aparecido combinava com a verdade que haviam recebido. Eles escolheram fazer uma longa e difícil jornada para homenagear o rei que sabiam ter nascido. O custo envolvido não era tão importante quanto honrar o enviado de Deus.

Os principais sacerdotes e professores tiveram acesso à mesma informação, mas não tomaram nenhuma atitude. Eles tinham mais medo do que poderia acontecer se reconhecessem a verdade. Eles tinham medo de Herodes e do que poderiam perder. Herodes era um homem perigoso que destruíra qualquer um que ameaçasse sua posição e poder. A proclamação da vinda do prometido pode resultar em perda de poder, perda de finanças ou até mesmo perda física. Eles podem perder a vida. Herodes já havia matado alguns de seus filhos e outros parentes para manter seu poder.

Esta não era uma ameaça ociosa. Pois quando Herodes soube da existência do rei recém-nascido e do local de seu nascimento, ele ordenou que todas as crianças de até dois anos fossem mortas na esperança de que ele destruísse essa ameaça potencial ao seu trono. José compreendeu essa ameaça e, quando avisado em sonho para fugir com a criança, o fez imediatamente.

Deus continua a se revelar hoje. Temos a palavra de Deus para estudar e aprender o que Deus quer que saibamos. Também temos a vida daqueles que serviram fielmente a Deus como guias para nos encorajar a estudar e aprender. Nós também teremos que tomar decisões sobre o que faremos com essas informações e os guias que Deus coloca em nossas vidas.

Teremos que decidir se seremos como Herodes e nos oporemos à verdade, prejudicando qualquer um que perturbe nossas vidas e insinue que realmente não estamos no controle. Teremos que decidir se seremos como os principais sacerdotes e professores. Eles sabiam a verdade, mas tinham medo das consequências de admitir que sabiam. Eles não queriam lidar com a forma como a proclamação dessa verdade poderia impactar sua vida. Teremos que decidir se seremos como os Magos. Os Magos buscaram a verdade e comprometeram suas vidas e recursos com o que aprenderam. Eles viajaram para uma terra estrangeira com grandes despesas para expressar sua crença e buscar o Messias.

O que faremos com a verdade que Deus nos deu sobre Seu amor e perdão? Que risco correremos para honrar o Messias? Para onde essa verdade nos levará no mundo? Estamos prontos para ir? Seguiremos a estrela e contaremos aos outros o que aprendemos?

BS – Leia Ex 3-4, 1 Reis 19:1-18. Deus encontrou Moisés e Elias. Como eles responderam ao trabalho que Deus lhes deu?

PR – Considere o que você tem medo. O que o impede de buscar a verdade e contar a verdade aos outros?

MT – Que barreiras precisaremos superar para levar essa verdade a outros povos? Como a verdade afetará as pessoas de outro país e cultura?

A voz solitária

Mateus 3:3-6 (Mc 1:2-8)

Uma voz clamando no deserto.

Tudo começou em um lugar isolado e solitário. Um lugar onde a vida mal podia existir e toda a energia estava focada na sobrevivência. Não era um lugar atraente, não era um lugar confortável. Era seco, árido e inóspito. Seria difícil para o enviado para lá falar a palavra de Deus.

Não era um lugar projetado para atrair pessoas e incentivá-las a se instalarem. Os recursos necessários para a vida cotidiana eram incomuns e difíceis de obter. Não haveria tempo para relaxar, pois relaxar os esforços de alguém para obter as necessidades básicas da vida e se proteger desse ambiente hostil poderia resultar em sua morte. Seria um lugar solitário para “preparar um caminho para o Senhor”.

No entanto, é para este lugar isolado que João é enviado para iniciar seu ministério. A mensagem será tão direta e real quanto a vida no deserto. Não haverá cobertura de açúcar, nem frivolidade, pois isso abriria a porta para a morte e a destruição. Exigirá comprometimento por parte do mensageiro para sobreviver e poder falar a mensagem dada.

A mensagem será “arrepender-se”. Esta não será uma mensagem popular ou agradável, mas absolutamente necessária. Isso exigirá que as pessoas removam o que não é essencial, descartem o irrelevante e se aprofundem para encontrar o cerne da questão. No deserto, você mantém apenas o que o ajuda a sobreviver, apenas o que o protege do mal. Esta mensagem seria apenas isso. Isso removeria as falsas camadas de tradição e rituais inúteis. Isso os exporia à sua real necessidade que estava oculta pela tradição e pelo ritual. Isso revelaria sua necessidade de Deus.

Mas eles viriam? A mensagem é importante e precisa ser ouvida. Então, por que não ir à cidade, por que não ir às pessoas? As pessoas realmente irão para um deserto, para um lugar tão isolado e perigoso para ouvir uma mensagem tão difícil? Tratarão o mensageiro com respeito ou com desdém? Será que o chamarão de tolo por ir a tal lugar e proclamar tal mensagem?

A única resposta a ser encontrada é que Deus não pensa como nós. Para o povo vem. Eles vêm de aldeias e cidades. Eles vêm dos ricos e dos pobres. Eles vêm do erudito e do comum. Eles vêm para ouvir esta forte e clara mensagem de advertência e esperança. Outros vêm para descobrir por que as pessoas vão ao deserto para ouvir uma palavra de Deus. Eles vêm para ver que tipo de homem vai ao deserto para proclamar a mensagem que estão ouvindo.

Alguns estão animados para ouvir a mensagem, outros têm medo da verdade que ela contém. Pois, como o deserto, não permitirá interpretações errôneas. Se você não ouvir aqueles que entendem o deserto, você morrerá. Se você se recusar a ouvir esta mensagem, você também se colocará em risco. A morte será o resultado de não ouvir.

Queremos que seja atraente e fácil de ouvir. Venha para a cidade, venha onde será confortável para mim ouvir. Sua mensagem é muito dura; torná-lo mais palatável. Sua mensagem é muito difícil; tornar mais fácil obedecer. Não queremos ir; queremos que outros venham. Não queremos correr o risco de perigo; queremos estar confortáveis.

Não há nada de atraente no homem que fala com eles, nada de atraente no deserto onde ele mora e nada de atraente na mensagem. No entanto, é a verdade, e as pessoas querem ouvir a verdade. E assim Jesus vem para confirmar a mensagem e o mensageiro. Ele também vem ao deserto e é confirmado na obra que está prestes a começar.

Isso é que é missões. É ir ao lugar que Deus marca para nós irmos e proclamar a mensagem que Deus deu. Devemos preparar o caminho no deserto. Ir para outra cultura e outro povo é como ir para o deserto. Se não tivermos cuidado, não sobreviveremos e não poderemos proclamar a mensagem. Não é um lugar confortável. Não é uma mensagem atraente, mas é a verdade.

A princípio, parecerá que somos uma voz clamando no deserto. Não se preocupe, Deus os trará. Eles virão porque vêem a verdade. É uma verdade que resulta em um claro compromisso de vida com o Deus que dá a verdade. João estava completamente comprometido com a verdade e com o Deus que o chamou para proclamá-la, então ele foi para o deserto. Quando estivermos verdadeiramente comprometidos com a verdade e com o Deus que nos chama a proclamá-la, iremos aonde quer que ele nos envie.

BS – Leia o livro de Jonas e compare a atitude de Jonas com a de João Batista.

PR – São situações em que você precisa ajudar a proclamar o evangelho? O que o assusta quando pensa em compartilhar o evangelho?

MT – Missões envolve ir a lugares difíceis e até perigosos. O que você pode fazer para ajudar os que estão indo e incentivá-los a proclamar o evangelho?

Enfrentando o teste

Mateus 4:1-11 (Marcos 1:9-12, Lucas 4:1-13)

O espírito o enviou para o deserto.

Jesus tinha acabado de ser batizado. Muitos viram uma pomba descer sobre ele e mais tarde João atesta esse fato. Parece que a próxima coisa seria Jesus começar a tarefa que lhe foi proposta. Mas não é isso que acontece. Em vez de começar a proclamar o evangelho, de começar a fazer milagres e a tocar a vida das pessoas, Jesus é enviado ao deserto. Não haverá pessoas com quem falar, nenhuma doença para curar, apenas um tempo de solidão, reflexão e teste.

A missão estava pronta e esperando. Multidões de pessoas desesperadas estavam esperando para ouvir as palavras que as levariam a Deus e ao perdão, esperança e paz. Profecias dadas há muito tempo estavam esperando para serem cumpridas. No entanto, tudo isso teria que esperar um pouco mais.

Jesus seria testado e provado antes do início da missão. Jesus teria que refletir sobre quem estaria no controle, cujas palavras ele falaria e em quem ele confiaria sua vida. Ele seria desafiado com a tarefa pela frente e como a tarefa seria realizada. Sua fragilidade seria exposta e sua força testada. Seu ego e orgulho seriam pesquisados para ter certeza de qual plano e propósito estariam no controle e quem receberia glória pelo que estava para acontecer.

São muitos os chamados a se envolverem na missão. Muitos que estão prontos para fazer coisas grandes e poderosas. Eles estão prontos para permanecer fortes e trabalhar, para levar o evangelho, para fazer parte da missão. Mas apenas alguns estão prontos para serem testados e comprovados. Apenas alguns estão prontos para mostrar sua fraqueza e dependência. Apenas alguns estão prontos para enfrentar a avaliação e o teste de Deus antes de começar.

Todo aquele que deseja se envolver na missão de Deus precisa estar pronto para se submeter à avaliação de Deus; O teste de Deus sobre eles. Eles precisam que Deus os examine para que comecem a entender a diferença entre o próprio plano de servir a Deus e o plano de Deus para eles servirem. Eles precisam aprender a diferença entre cumprir seu propósito e serem usados para cumprir o propósito de Deus.

Por que estou pronto para fazer parte da missão de Deus? É porque Deus vai me dar pão? Acredito que tal serviço me garantirá tudo o que quero para esta vida? Ou devo estar aprendendo que ter a palavra de Deus é minha vida e esse é o pão mais importante? Não importa o quanto eu tenha, contanto que eu tenha Deus em minha vida. Então eu nunca terei fome ou nu. Sempre terei tudo o que preciso.

Por que estou pronto para fazer parte da missão de Deus? É por causa do respeito que ganharei daqueles ao meu redor? É por causa do poder que será adquirida para trazer vida e verdade aos outros? Ou devo aprender quão limitadas são minhas habilidades e quão grande é meu Deus? Quanto menos eu pensar em quem eu sou, mais Deus será capaz de trabalhar. Quanto menos eu confiar no mundo e na minha capacidade, mais Deus será capaz de revelar a si mesmo e seu poder para fazer a obra através de mim.

Por que estou pronto para fazer parte das missões de Deus? É porque Deus vai cuidar de mim e me proteger? Penso que não terei que sofrer como os outros porque Deus não quer que seu servo sofra? Ou devo aprender mais sobre a cura da minha alma e a construção do meu relacionamento com Deus? Quanto mais eu aprender sobre ser à imagem de Deus, mais completo me tornarei. Quanto mais eu for restaurado por dentro, menos me preocuparei com minhas condições externas. Então as pessoas verão além de mim e verão Deus.

Se realmente desejamos fazer parte da missão de Deus, precisamos ser provados; testados para ter certeza de que conhecemos a Deus o suficiente para saber o que ele quer de nós.

BS – Leia sobre a vida de Moisés enquanto ele viveu como pastor. Êxodo 2:11-4:17. Como Deus usou esse tempo para preparar Moisés? Leia sobre a vida de Davi em 1 Samuel 19-27 enquanto ele foge de Saul. Como Deus usou esse tempo para preparar Davi?

PR – Reflita em quais áreas você precisaria que Deus o testasse para ajudá-lo a entender claramente qual é a missão de Deus e qual será o seu papel.

MT – Deus testará nossa sinceridade e compromisso. Que parte do processo a igreja deve ter na preparação daqueles que estão sendo chamados para missões?

Uma testemunha pública

Mateus 4:13-25 (Mc 1:14-22, Lc 3:20)

Quando Jesus soube que João tinha sido preso.

A missão está prestes a assumir um novo visual. Até agora, a única voz foi João no deserto preparando a estrada. Ele tem proclamado a necessidade de arrependimento. Ele tomou uma posição firme contra a hipocrisia dos líderes, tanto religiosos quanto espirituais. Os líderes religiosos foram incapacitados por seus ataques. Eles não podiam agir porque as pessoas acreditavam que João era um profeta. Herodes não teve esse problema. Ele manteve seu poder não pelo consenso do povo, mas pela força bruta e pelo medo. Ele fez o que queria e quando John o criticou, ele mandou prender John e colocá-lo na cadeia.

Não temos certeza absoluta da localização ou atividade de Jesus depois de seu tempo no deserto, mas quando ele soube da prisão de João, ele fez mudanças significativas em sua vida. Antes de seu batismo, Jesus vivia a vida de um carpinteiro em uma pequena vila remota. Isso tudo muda agora.

Jesus torna a missão pública. Ele deixa seu negócio de carpintaria na pequena cidade de Nazaré e se muda para o movimentado centro comercial de Cafarnaum. Aqui ele monta sua base. Cafarnaum é um centro de comércio e encruzilhada para a região. As pessoas estão indo e vindo todos os dias de muitas partes do mundo. Este é o lugar para estar se você quiser que as pessoas vejam o que você está fazendo e ouçam o que você tem a dizer.

A partir daí, Jesus começa a viajar de Cafarnaum por toda a região. Seu primo, João, havia esperado no deserto que Deus enviasse o povo. Jesus não está esperando. É hora de ir até eles para que ninguém fique sem oportunidade de ouvir e decidir.

Jesus chama outros para se juntarem a ele na pregação das boas novas. Não será mais uma voz solitária clamando no deserto, mas muitos compartilhando com outros o que Deus está fazendo em suas vidas. Ele chama um grupo de pescadores, pessoas comuns do dia-a-dia, para que outros vejam que Deus está falando com todos, não apenas com os líderes religiosos.

Ele vai às sinagogas e prega. Ele vai até a multidão e fala. Ele vê suas lutas e cura todos aqueles que vêm. E eles vêm. De toda a região, judeus e gentios, eles vêm para ouvi-lo, ser curados e segui-lo.

João falou isolado e o povo veio. Jesus falou no meio da multidão e eles vieram. Ambos falavam a mesma mensagem e as pessoas queriam ouvir. As pessoas sabiam o que precisavam ouvir e respondiam. Eles viram e ouviram a verdade. A chave é que falemos a verdade.

Mateus registra uma profecia de Isaías 9. “O povo que vivia em trevas viu uma grande luz”. Devemos entender como João e Jesus entenderam que o mundo está vivendo em trevas. Até que a mensagem de arrependimento seja falada, eles continuarão a viver nas trevas. Até que o evangelho seja declarado, eles sempre viverão na terra da sombra da morte. A mensagem de John fez com que as pessoas parassem por tempo suficiente para sentir que a luz estava

chegando. Ele os fez pensar em serem capazes de ver a luz. Então Jesus veio. Ele trouxe a luz para o povo.

Há mais no texto desta profecia de Isaías. Afirma que aquele que vem, Jesus, manterá o reino com justiça e retidão. A justiça é baseada em uma compreensão clara do que está errado e do que é necessário para corrigir o que está errado. A justiça requer saber como se deve viver e então viver dessa maneira.

A mensagem de Jesus era nova e revigorante. Era levada em um local escuro. Não dependia da interpretação dos outros ou da força do homem. Foi baseada na verdade de Deus e na força de Deus. Essa é a mensagem e a missão. Trazendo ao mundo, seja no deserto ou na metrópole, o reino de Deus e o evangelho do arrependimento e restauração.

BS – Reflita sobre a mensagem das seguintes passagens de Isaías e como elas afetam a mensagem e a missão da igreja. Isaías 9:1-7, 11:1-9, 32:1-3, 42:1-9

PR – Considere a sua vida e testemunho. Como você está ajudando as pessoas a passarem das trevas para a luz? Você acredita que as pessoas querem ouvir o evangelho?

MT – Missões envolve buscar aqueles que estão perdidos. Onde estão os perdidos e que mudanças em nossas vidas e ministério serão necessárias para alcançá-los?

Vagando para a luz

Mateus 5:13-16, 43-48 (Mc 4:21-21, Lc 6:27-22, 8:16-17)

Ele faz nascer o seu sol sobre os maus e os bons.

A maneira mais eficaz de usar o sal é colocá-lo na panela enquanto cozinha. Dessa forma, o sal é capaz de penetrar em todos os alimentos que estão sendo cozidos. Se você colocá-lo sobre os alimentos depois de cozidos, apenas o que está imediatamente em contato com o sal é afetado.

Outro fato interessante. Leva menos sal quando é colocado na panela, do que quando colocado na comida diretamente por cada indivíduo. Também requer menos esforço e resulta em menos desperdício. Apenas uma aplicação é necessária, por uma pessoa, em um pote. Se cada um deve fazer por si mesmo, invariavelmente algum se perde, é desperdiçado.

Você já tentou ler à luz de velas? Ele fornece apenas uma pequena área de uso. Ler à luz de lâmpada é praticamente o mesmo – só é possível com algum esforço e esforço. Tente andar por um caminho à noite com apenas uma lanterna. A luz é restrita e a caminhada é difícil.

Mas agora acenda velas ou lâmpadas suficientes para iluminar totalmente a sala. É incrível como será mais fácil para você ler e com muito menos esforço. Tente andar pelo mesmo caminho em plena luz do dia e veja como é mais fácil.

Deus está interessado em que todos saibam de sua presença e amor. Ele não restringe suas bênçãos apenas àqueles que são bons e o servem. A chuva cai sobre todos iguais. Você pode imaginar como seria se a chuva só caísse sobre aqueles que eram bons? Rapidamente saberíamos quem Deus preferia. Provavelmente teríamos muito mais fazendeiros na igreja se isso fosse verdade. Deus não bloqueia o sol daqueles que são maus. Eles precisam de luz assim como o resto de nós. Como seria se cada dia parecesse mais com milhares de lanternas mostrando apenas pequenos pedaços de terra para aqueles a quem Deus favorecia? Acho que complicaria muito a vida.

Devemos ser sal e luz para o mundo, não apenas para nós mesmos e nosso pequeno grupo de pessoas que pensam da mesma forma. Um farol na colina é para todos verem, assim como um farol é para qualquer navio, não apenas alguns selecionados. Devemos temperar toda a terra com a presença de Deus, não apenas alguns lugares selecionados.

Um pouco de sal no lugar certo beneficia a todos. Uma luz brilhante ajuda a todos a ver melhor. Mas isso significa que incluirá outros que não acreditam, que não conheceram. E é assim que deveria ser. A melhor luz é aquela que nos permite ver tudo ao nosso redor, não apenas um ponto isolado.

Deus quer que amemos a todos, não apenas aqueles que nos amam. Assim como Ele dá sol e chuva a todos, devemos ajudar todos a receber a mensagem do evangelho.

Precisamos evitar as atividades que limitarão aqueles que podem ver a luz. Precisamos evitar aquelas atitudes que nos impedirão de tocar a vida dos outros. Deixe-os provar e ver que o Senhor é bom. Que eles vejam nosso bom trabalho e assim louvem o Pai.

BS – Leia Salmos 145:1-12 e Isaías 63:1-3. Considere o papel que desempenhamos em continuar a revelar Deus ao mundo.

PR – Quais atividades e atitudes você precisa trabalhar para que as pessoas saibam por que você é cristão (sal) e como encontrar Deus (luz)?

MT – É um mundo grande lá fora com muita gente vagando na escuridão. Que tipo de trabalho será necessário para apresentar aos outros a luz e o amor de Deus?

Obras Rodoviárias

Mateus 9:35

Jesus passou por todas as cidades e aldeias

Na montanha encontra um leproso, na estrada vem um centurião, na casa de um amigo uma mãe está doente, no cemitério com o endemoninhado, agora na casa de um cobrador de impostos, vem um homem cuja filha morreu, um cego homem, e um homem que não pode falar. Para onde quer que Jesus se volte, há outra pessoa, outra necessidade. No meio de tudo isso vem uma tempestade. Assusta aqueles que são chamados a seguir. Jesus fala que a tempestade se acalmou.

Agora, a verdadeira questão é como vemos essas situações. Nós os vemos como problemas ou oportunidades? Jesus propositadamente começa a viajar. Seu objetivo é ensinar as pessoas e pregar as boas novas do reino. É um pouco esmagador perceber que, uma vez que assumimos a missão de proclamar as boas novas, podemos atrair essa lista de desafios. Então, se realmente proclamamos a mensagem, o que realmente quer ver acontecer?

A forma como respondemos a essa pergunta determinará para onde iremos e o que acontecerá. Esta não é uma mensagem para aqueles que estão contentes com suas vidas. Esta não é uma mensagem para aqueles que estão convencidos de que estão no controle de suas vidas. Esta não é uma mensagem para aqueles que acreditam ter as respostas para suas vidas e sabem o que esperam fazer.

É uma mensagem para aqueles que estão em necessidade. É uma mensagem que revelará a necessidade de uma pessoa. É uma mensagem para aqueles em apuros e que precisam de ajuda. É uma mensagem que abrirá os olhos e os corações para as mágoas que estavam escondidas. É uma mensagem que deve ser levada às pessoas para que tenham a chance de vir e serem curadas, de serem ajudadas.

Jesus disse que não veio para os saudáveis, mas para ajudar aqueles que estavam doentes e necessitados. Isso significava estar pronto para atender as pessoas onde elas estavam e enfrentar as necessidades que elas tinham. A missão não era esperar até que as pessoas entendessem, não esperar até que elas chegassem, não ficar sentadas em segurança enquanto viviam em perigo. A missão era ir, e assim Jesus percorreu as cidades e aldeias ensinando e pregando o evangelho. Ele foi aos lugares onde as pessoas necessitadas estavam para que pudessem ser ajudadas.

O foco da missão não está esperando - está indo. Não se trata de receber - trata-se de dar. Não se trata de estar confortável - trata-se de arriscar. Alguns virão até nós, mas a maioria não. Precisaremos ir até eles e estar prontos para lidar com as lutas que carregam, a dor que carregam. Trata-se de querer que as pessoas sejam curadas e curadas. Trata-se de ver a necessidade dos outros e estar pronto para ajudar.

Precisamos sair para as cidades e aldeias, para o mundo, e conhecer as pessoas. Precisamos ensiná-los o evangelho e levá-los ao Deus que é mais do que capaz de curá-los e ajudá-los em suas lutas. Precisamos ver cada necessidade, cada luta, como uma oportunidade de apresentá-los

a Deus. Precisamos ver cada pessoa como alguém que precisa ouvir o evangelho. Precisamos ver que para alcançá-los devemos ir.

BS – Leia o Salmo 107 e compare seu registro com o registro das viagens e ministério de Jesus.

PR – Que medos te impedem de ir ao vizinho, falar com quem trabalha e chegar a um estranho? Reflita sobre como Deus atendeu às suas necessidades e deixe que isso o guie para alcançar os outros.

MT – Há muitos que podemos alcançar porque estão perto de nós. Há um grupo maior que está longe de nós que também precisa ser alcançado. Que medos precisamos superar para alcançar pessoas de outras tribos e línguas com o evangelho?

Todos são necessários para o trabalho

Mateus 9:36-38 (Lc 10:2)

Eles foram perseguidos e indefesos, como ovelhas sem pastor.

Você já esteve na água em um pequeno barco sem remo, vela ou leme? É uma experiência muito interessante. Existem três forças que procuram movê-lo e muitas vezes essas forças estão em oposição umas às outras. As ondas se movem para um lado, o vento para outro, e as marés ou correntes puxam em outra direção. Às vezes, eles podem fluir na mesma direção, mas isso só é bom se for a direção que você deseja seguir. Normalmente, não dura e eles estão novamente em conflito, empurrando você primeiro para um lado e depois para outro.

Vivemos em um mundo que está nos empurrando e puxando em muitas direções ao mesmo tempo. A família puxa para este lado, os amigos puxam para outro, e nossos desejos nos arrastam em outras direções. Estas são apenas as forças das quais estamos mais conscientes. Há também forças que são mais sutis e ainda assim têm efeito sobre nós, a cultura em que vivemos, a política de nossa região e a estrutura religiosa da qual fazemos parte. Quando todos se alinham, a vida é agradável, mas não é preciso muito para que tudo desmorone.

Mesmo quando a vida parece pacífica, sob uma tempestade pode estar se formando; esperando por um momento em que não estejamos preparados para se revelar. Esperando para nos jogar para frente e para trás e nos girar até não ter certeza de onde estamos e para onde estamos indo. Muitos estão procurando âncoras para se manterem no lugar para criar uma sensação de estabilidade. Isso é bom, desde que a âncora seja lançada onde possamos encontrar segurança e proteção, não apenas de uma luta, mas de todas. Sem remo, vela ou leme, será necessário a ajuda de outros para alcançar a segurança e ficar ancorado.

Jesus usa a ideia de ovelhas sem pastor. É muito igual. Um rebanho de ovelhas sem pastor tende a vagar sem rumo, sem destino ou propósito claro. Isso muitas vezes coloca ovelhas individuais em situações perigosas. É necessário que o pastor ajude a trazê-los em segurança.

A necessidade é de trabalhadores. Não apenas um, mas muitos. Jesus fala sobre trabalhadores para a colheita. Muitas pessoas diferentes são necessárias com habilidades diferentes para que haja uma colheita bem-sucedida. Aqui está uma pequena lista de pessoas e suas habilidades necessárias para a colheita de grãos.

Foreman – Aquele que vai organizar o trabalho e acompanhar o que está acontecendo.

Cozinheiro - Uma pessoa para preparar comida para aqueles que vão fazer o trabalho.

Ferreiro – Pessoa que fará as ferramentas necessárias para o trabalho.

Reaper – Uma pessoa que colhe a colheita.

Debulhador – Pessoas para debulhar a colheita e separá-la da palha e das cascas.

Existem outros, mas isso é suficiente para nos ajudar a perceber que são necessárias muitas habilidades e pessoas para ajudar a suprir as necessidades daqueles que estão perdidos e assediados.

Voltando à nossa ideia de barco. Se eu entrar em um barco espero que haja um capitão e uma tripulação para manejar o barco para que eu possa chegar ao meu destino. Os membros da tripulação têm habilidades diferentes. Usados juntos, eles possibilitam ao Comandante levar o barco ao seu destino.

É disso que se trata a missão; trabalhando juntos para trazer aqueles que são assediados e perdidos para o Pai Celestial. Cada um de nós tem uma habilidade que pode ser usada para realizar essa tarefa. Há muitos esperando, esperando que cheguemos a tempo.

BS – Leia Jeremias 3:15. Que tipo de pastores Deus está procurando?

PR – Considere como você, como pessoa, pode contribuir para o trabalho de alcançar os perdidos de outro povo e cultura com o evangelho.

MT – Qual é o papel da igreja em nos reunir para colher na colheita?

As instruções para o trabalho

Mateus 10 (Lc 9:1-6)

Estes doze Jesus enviou com as seguintes instruções,

Em algum momento de nossa vida, entraremos no mundo da força de trabalho. Vamos terminar um tempo de treinamento e depois procurar emprego. É um momento cheio de emoção e ansiedade. Nossa caçula está entrando nesta parte de sua vida. Os formulários de inscrição fazem muitas perguntas sobre sua vida, treinamento e experiência profissional anterior. Essas perguntas a deixam nervosa porque ela nunca teve um emprego antes. Ela se pergunta se eles vão contratá-la ou não. Boas notícias, ela está contratada.

Mas isso é apenas o começo de suas perguntas e ansiedades. Agora ela pergunta como será o trabalho, como conciliar trabalho e escola, o que acontecerá se eu errar, e assim por diante? Alguns trabalhos são uma luta porque as expectativas são altas. Alguns trabalhos são uma luta porque não estamos entusiasmados com o que estamos fazendo, mas realmente precisamos do dinheiro. Alguns trabalhos são uma luta por causa das outras pessoas com quem devemos trabalhar. Todas essas lutas podem ser superadas se soubermos o que estamos fazendo e quem é responsável por dar uma direção efetiva para nos ajudar a fazer o trabalho.

Agora vejamos o que os discípulos tiveram que enfrentar. A descrição do trabalho era diferente de qualquer outra já apresentada. O líder estava estabelecendo um novo padrão para o trabalho religioso que incluía curar os enfermos, expulsar demônios, ressuscitar os mortos e perdoar pecados. Este parece ser um trabalho impossível para qualquer um e poucos fariam fila para se candidatar a tal posição. No entanto, Jesus os selecionou e disse que era hora de eles assumirem maior responsabilidade. Você pode imaginar as perguntas e a ansiedade com que esse grupo de pessoas lidou quando a tarefa foi dada?

Jesus aproveitou o tempo para ajudar a acalmar sua ansiedade e responder a algumas das perguntas-chave. Ele lhes forneceu seis conjuntos críticos de instruções para ajudá-los.

1. Autoridade – Jesus lhes deu autoridade para agir e usar seu nome. Nenhum trabalho pode ser feito de forma eficaz sem a autoridade para agir. Eles não seriam enviados em seu próprio poder. Ter autoridade torna o trabalho possível.
2. Instruções – Não é divertido tentar adivinhar o que precisa ser feito. Seria como tentar montar uma bicicleta sem instruções ou sem treinamento sobre como as peças se encaixam. Jesus aproveitou o tempo para instruí-los sobre como fazer o trabalho, para onde ir e o que esperar.
3. Recursos – Receber uma tarefa, mas não os recursos fornecidos para concluir a tarefa, é uma receita para o fracasso. Jesus explicou-lhes que recursos poderiam esperar enquanto viajavam e como encontrar as provisões necessárias para o trabalho.
4. Avisos – Em cada trabalho, cada tarefa, cada atividade há listas de cuidados. Uma lista de erros a não cometer, problemas que podem precisar ser tratados e coisas a evitar. Estes são necessários para proteger os trabalhadores e reduzir a possibilidade de danos. Se o trabalhador

não for devidamente avisado e informado, a falha é uma possibilidade real. Jesus leva tempo para avisá-los do tipo de oposição que eles podem enfrentar.

5. Resultados – Queremos sempre saber o que se espera de nós, o que pode acontecer à medida que prosseguimos com a tarefa que nos é atribuída. Quais serão as recompensas pelo trabalho que está sendo feito? Existem benefícios para um trabalho bem feito? Jesus lhes diz que alguns se oporão a eles, mas que haverá recompensas pelo serviço fiel. Eles verão Deus trabalhando e verão a paz de Deus se espalhar para os necessitados. Eles também terão a oportunidade de abençoar aqueles que os auxiliarem na obra.

6. Encorajamento – Sempre haverá momentos em que o trabalho parece ser demais ou os aspectos são mais difíceis de aprender e realizar. Um bom empregador está pronto com tempo extra para dar e palavras adicionais de encorajamento quando necessário. Jesus diz aos discípulos que enviará o Espírito Santo com eles para Ajude-os a saber o que dizer e fazer. Ele os fortalecerá para que possam lidar com qualquer oposição que possam enfrentar. Ele os ajuda a se concentrar no que Deus está fazendo e a olhar além das lutas que podem enfrentar. Deus sabe exatamente o que está acontecendo e sabe o que é necessário.

Jesus os ajuda a entender que isso é mais do que apenas mais um emprego, mais do que uma carreira. Trata-se de proclamar o reino de Deus às ovelhas perdidas. Trata-se de revelar a paz de Deus para aqueles que estão lutando com o fardo do pecado. Trata-se de trazer cura para aqueles que estão quebrados. Trata-se de encontrar a vida em Deus. É a missão.

BS – Leia Jeremias 1:4-19. Compare as instruções de Deus dadas a Jeremias com as dadas por Jesus aos discípulos.

PR – Ao considerar o seu papel em proclamar o evangelho ao mundo, que perguntas e ansiedades você tem que o impedem de deixar Deus enviá-lo ao mundo?

MT – Temos uma compreensão clara do que Deus quer que façamos? O que será necessário para obter tal entendimento para que sejamos eficazes na obra que Deus nos deu para fazer?

Obtendo o foco certo

Mateus 11:1-19

Você é aquele que estava por vir, ou devemos esperar outra pessoa?

Acho interessante notar que no mundo estamos preocupados com a próxima edição, o próximo nível, a próxima fase. É usado em relação a níveis de treinamento, edições de software e muitos outros produtos e serviços. Queremos saber se o que temos é a melhor versão mais recente do que está sendo produzido. Queremos saber em que nível estamos e quantos mais são necessários.

Há quase uma competição entre nós para ter a versão mais recente de um computador, software ou outro equipamento e recursos que acreditamos precisar para nossas atividades e trabalho. Vamos nos gabar disso e desafiar os outros a serem como nós. Nas áreas de competição trabalhamos para atingir o nível mais elevado de competências e associação. Comparamos uns aos outros por onde estudamos, quem era o professor e que diploma foi recebido. Em alguns programas, existem níveis de treinamento. Isso é comum no karatê e outras artes marciais.

Isso até se transfere para o nosso mundo espiritual. Quem você ouve no rádio, quais livros você leu e de qual autor, qual televangelista você assiste? Queremos ter certeza de que estamos associados com aqueles que estão na vanguarda e são bem-sucedidos em seu ministério. Vamos às compras na igreja procurando o melhor culto, o melhor pregador e o melhor programa.

João envia seus discípulos a Jesus. Ele está ouvindo alguns relatórios incríveis. Ele quer saber se Jesus realmente foi prometido ou este é apenas o próximo na fila antes que o Messias finalmente venha? Tudo parece certo para John, mas não está indo exatamente como ele esperava. Ele não esperava estar na prisão. Ele não esperava que o Messias passasse tanto tempo nos locais e com as pessoas com quem estava. Então ele quer ter certeza de que está direcionando seus seguidores e outros para a pessoa certa.

John não era atraente. Ele morava no deserto, vestido de maneira muito rude e atípica. Seu modo de vida e comida não eram atraentes e, no entanto, ele é o mensageiro, o maior dos profetas. Ele condena o estilo de vida e as atitudes de muitos. Ele seria considerado ultraconservador de muitas maneiras.

Jesus é o oposto. Ele vive nas cidades e entre as pessoas. Seu vestido e estilo de vida são muito diferentes dos de John. Ele come entre os piores pecadores e é muito relaxado em muitas áreas de sua vida. Muitos o teriam chamado de liberal em algumas de suas ações. No entanto, quando se trata de pregar a verdade, não houve diferença.

Não é realmente sobre a pessoa e sua aparência que é a chave. É a clareza da mensagem e se ela vem de Deus. Comida e roupas finas ou roupas ásperas e comida comum não são a forma de medir o lugar de uma pessoa no reino de Deus ou o valor de seu ministério. Este é o coração das missões. Pessoas de diferentes países e lugares se vestirão de maneira diferente, terão estilos de vida diferentes e colocarão valores diferentes em como uma pessoa vive e se veste. Uma cultura não é melhor que a outra. O importante é o relacionamento deles com Deus e o que Deus está fazendo por meio deles. Os cegos estão recuperando a visão? Os surdos estão ouvindo e o que

estão ouvindo? As boas novas estão sendo pregadas? Não olhe para a pessoa e seus padrões culturais. Veja o que Deus está fazendo e o que eles dizem sobre o que Deus está fazendo?

Da mesma forma, quando vamos para outro país ou lugar, não devemos nos preocupar se eles se parecem e se vestem como nós. Não devemos nos preocupar com a comida deles ou como eles vivem. Devemos nos preocupar com o que Deus quer fazer através de nós para que eles ouçam as boas novas do reino.

BS – Leia o Salmo 111. Considere como seguir a Deus irá alterar suas decisões sobre o que é importante em sua vida e na vida dos outros.

PR – Como suas escolhas sobre o que é importante para você e quem é importante em sua vida afetam aqueles ao seu redor? Não As escolhas de mangueira os ajudam a seguir a Deus ou os encorajam a seguir você?

MR – Ao alcançar pessoas de outras culturas e origens, que efeito nossas escolhas terão sobre elas e sua disposição de seguir a Deus? Considere uma área onde você faz uma escolha específica; estilo de música, tipo de roupa, preferência de comida, etc. Sua escolha os direcionará a Deus?

Vivendo como crianças

Mateus 11:25-30 (Lc 10:21-24)

Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

Jesus acabou de ser muito crítico com os líderes e lugares onde realizou vários milagres. Então Ele fala sobre como os eruditos não entendem o que está acontecendo, mas as crianças sim.

Como pai, achei sábio refletir sobre o que meus filhos acham importante. Para refletir sobre o que eles realmente querem de mim como seu pai. Qual é a coisa mais importante para eu dar a eles?.

Na mente de algumas pessoas, comida, roupas e abrigo serão as necessidades críticas a serem atendidas. Quanto melhor eu for fornecendo isso; mais meus filhos serão felizes. No entanto, tendo vivido em vários lugares do mundo, não tenho certeza se isso é realmente suficiente, ou mesmo se esse deveria ser um foco crítico. Já estivemos com pessoas que só podem fornecer um telhado de grama para seus filhos, e estivemos com pessoas que moram em mansões. É interessara as crianças e pais.

Outros considerariam ser bem-sucedidos no trabalho e na vida um aspecto importante do que nossos filhos precisam de nós como pais. Isso é importante e valioso. Mas que tipo de trabalho é o melhor; e onde devo fazer esse trabalho para ter mais sucesso? Parece haver uma grande falha nessa linha de pensamento, como se um tipo de trabalho fosse mais importante que outro. Então as pessoas começam a comparar tipos de trabalho e não qualidade, consistência ou comprometimento. Dar valor variável ao nosso trabalho é falho. Mesmo tipos de trabalho altamente valorizados não podem ser realizados sem pessoas comprometidas em fazer bem em muitas outras áreas. Por exemplo, um médico não pode fazer seu trabalho sem alguém para plantar alimentos para que ele possa comer, alguém para costurar roupas para ele se vestir, pessoas para produzir as ferramentas e suprimentos que ele precisa para ajudar os outros, etc. importante.

Então, qual é o trabalho que é mais importante. Na verdade, não tem nada a ver com o que fornecemos ou com a natureza de nossas habilidades. Tem a ver com o nosso relacionamento. O que é mais importante para meus filhos é como eu “faço” no papel de pai. Meu relacionamento com eles é importante e, portanto, uma medida de quão importante eles são para mim? Tenho tempo para me preocupar com eles e seu mundo? Eu sei o que está acontecendo em suas vidas e ter tempo para ouvi-los? Eu sou o pai deles primeiro e todo o resto depois? É tão simples quanto a diferença entre “meu pai me deu uma bola” e “meu pai jogou bola comigo”. Quando você entender a diferença refletida nessas duas declarações, você entenderá o que Jesus está tentando nos dizer sobre nosso relacionamento com Ele e com o mundo.

As crianças vêem muito mais rápido do que nós. Estamos tão ocupados explicando como a vida funciona ou escrevendo descrições e definições elaboradas que perdemos o óbvio. É a natureza e a qualidade do relacionamento que é crítica. As crianças sabem imediatamente quem se importa e quem não se importa.

Ao trabalhar com pessoas de outras culturas, não é importante tentar explicar tudo a elas. Não é necessário ser fluente na descrição do que estou tentando fazer. Em vez disso, é crucial construir um relacionamento com eles. Isso é o que importa. É vivendo em seu mundo e compartilhando sua vida que eles aprenderão o que eu tenho para compartilhar. Eles vão ouvir porque temos um relacionamento para construir. Então as descrições e definições terão valor e significado.

Os fariseus e outros estavam tão ocupados escrevendo todas as regras e definindo o que deveria acontecer que perderam o relacionamento. Eles criaram fardos, mas não estavam dispostos a compartilhar a carga. Um pai pode dar a um filho trabalho duro para fazer, mas está ali para encorajá-lo e ajudá-lo a fazer a tarefa em mãos. Jesus usa a ideia de um jugo para explicar isso aos ouvintes. Relacionamento é estar ao lado de outros para compartilhar o trabalho e tornar o fardo leve e suportável. Nenhuma quantidade de descrição ou explicação pode fazer isso.

É a diferença entre dizer a alguém como fazer um trabalho ou ajudá-lo a fazê-lo. Um os deixa sozinhos e lutando. O outro nos leva a uma relação de trabalhar juntos para realizar a tarefa enquanto ajudamos a outra pessoa a aprender o que fazer e assim, por sua vez, sermos capazes de ajudar os outros.

Jesus disse, venha a mim e ouça a mensagem de amor de Deus, não porque eu a descrevi bem ou expliquei os benefícios claramente. Venha e ouça porque você vê meu amor por você e minha vontade de compartilhar o fardo e as bênçãos e a mensagem que Deus me deu para você.

BS – Leia Isaías 29:10-19. Reflita sobre como é que um surdo vai ouvir as palavras do pergaminho e como é que o cego vai ver.

PR – Olhe para a sua vida hoje. É um pergaminho selado que as pessoas ao seu redor não podem ler ou compreender? Ou está escrito de tal maneira que outros ouçam e vejam? O que você precisa fazer para abrir o pergaminho?

MT – Quando chegamos a outras pessoas, nossa cultura e valores podem resultar em um pergaminho que não pode ser lido. O que faremos para tornar esse pergaminho mais legível?

Precisando de um sinal

Mateus 12:38-42 (Mc 8:11-12, Lc 11:29-30)

Esta geração procura um sinal

Os rebeldes estavam em movimento e se aproximando da aldeia onde morávamos. Tivemos um susto quando um caçador alegou ter visto um rebelde na floresta uma noite. Isso deixou toda a aldeia muito nervosa. Os dias seguintes foram de confusão e incerteza. Então os líderes da cidade decidiram que a cidade precisava fazer um sacrifício aos demônios da área para proteger a vila dos rebeldes.

Foi marcado um dia para a realização de uma reunião da comunidade sobre esta decisão. Os líderes da igreja Wesleyana tomaram uma posição unida contra tal evento. Eles declararam claramente que a igreja não estaria envolvida nem encorajaria ninguém a se envolver. O pastor e os líderes falaram contra isso do púlpito. A mensagem era confiar em Deus e não nas práticas do passado.

Os líderes da cidade foram em frente com o sacrifício. Eles buscavam um meio de se proteger e um sinal de que seriam poupados dos ataques dos rebeldes. Não funcionou. Dentro de um ano, os rebeldes chegaram à aldeia e queimaram e destruíram mais da metade dos edifícios. Isso incluiu a escola secundária e vários outros edifícios importantes e centros religiosos. Era um sinal claro de que os demônios não estavam interessados nem eram confiáveis.

No entanto, foi dado um sinal, não dos demônios, mas de Deus, para aqueles que desejavam ver. Pois tanto a igreja quanto a escola bíblica foram poupadas. Embora tenha havido danos, os edifícios permaneceram intactos e voltaram a ser utilizados para o fim a que se destinavam. A igreja continua a liderar as pessoas na adoração a Deus e a escola continua a treinar pastores para liderar as igrejas de Serra Leoa.

Deus deixou uma marca clara de que aprovava a posição que a igreja e seus líderes haviam tomado, uma posição contra a adoração de demônios.

As pessoas tentavam, através de um ritual ou uma espécie de sinal, mostrar aos demônios sua lealdade e ganhar a fidelidade dos demônios em sua luta. A igreja também mostrou sua fidelidade a Deus e Deus respondeu. O sinal encorajará outros a confiar em Deus, mas foi possível por causa daqueles que se comprometeram com Deus primeiro, não importa qual seja o resultado e o que possa acontecer ao longo do caminho.

As pessoas estão sempre procurando provas ou evidências da presença e poder de Deus. Deus está procurando a presença de crença e confiança nele. Se estivermos sempre procurando provas, nunca haverá sinais ou evidências suficientes para nos satisfazer. Se cremos e confiamos em Deus, então o sinal se torna significativo e duradouro em seu valor.

O maior sinal para o mundo ver então seria nosso compromisso com Deus. Um compromisso baseado no amor e na confiança, sabendo que Deus se revelará quando for necessário e da maneira que for necessário. O maior sinal é a nossa vida doada no serviço para que as pessoas vejam Deus através de nós. Tal vida revelará que a verdadeira fonte de poder e autoridade neste

mundo é Deus e como ter um relacionamento com Deus. Quaisquer outros sinais que Deus escolher dar serão construídos sobre este fundamento e não deixarão as pessoas em confusão e dúvida.

Os fariseus não tinham tal relacionamento e por isso perderam o primeiro sinal que foi dado. Eles não viram quem era Jesus. Como resultado, eles estavam constantemente procurando por sinais. Mas mesmo quando os sinais foram dados, eles os questionaram e se recusaram a acreditar no que havia acontecido. Então, quando Jesus curou um aleijado no sábado, tudo o que os fariseus podiam ver era a lei e não perceberam o sinal da presença e do poder de Deus.

Quando encontramos pessoas que não conhecem a Deus, o primeiro sinal que elas devem ver é Deus em nossas vidas. Quando isso acontecer, será mais fácil para eles verem o que Deus está fazendo ao seu redor. Se isso não acontecer, nunca haverá evidências suficientes para satisfazê-los. Nenhum sinal será suficiente. Mesmo que alguém morra e ressuscite depois de três dias. Eles não vão acreditar. O sinal mais poderoso é construído sobre a fé daqueles que já acreditam.

BS – Deus deu dez sinais de seu poder ao Faraó e seus magos. Eles duplicaram três, mas depois disso não conseguiram. Leia Êxodo 8:16-20 para a resposta deles e a decisão dos faraós. Reflita sobre o propósito dos sinais e o que eles deveriam realizar.

PR – Se Deus fizesse um milagre por você, ou lhe desse um sinal, como isso afetaria sua vida e suas escolhas? Se Deus escolhesse não fazer o que você queria, como isso afetaria sua vida e suas escolhas? Por quê?

MT – O que será necessário para os outros acreditar nas boas novas que trazemos? Que prova será necessária para convencê-los de que temos a verdade?

Encontrar um campo para semear

Mateus 13:1-23 (Mc 4:2-20, Lc 8:5-25)

Quando eu era jovem, passei muito tempo trabalhando na fazenda do meu avô. Foi uma época interessante da minha vida, onde aprendi o que é preciso para cultivar uma plantação. A terra estava cheia de pedras e todos os anos passávamos muito tempo removendo pedras da terra para plantar. Tantas pedras foram removidas que conseguimos construir uma cerca ao redor de alguns dos campos.

Mais tarde na minha vida, passei um curto período de tempo trabalhando em uma fazenda de batatas. Esta terra era interessante de outra maneira. Era um solo muito arenoso que não retinha água, então para ter qualquer tipo de cultura era necessário ter um sistema de irrigação muito grande. Sem toda essa água aquela terra não poderia produzir batatas ou qualquer outra cultura.

Na Serra Leoa, aprendi a preparar a terra para plantar várias culturas. Na maioria das vezes, isso exigia limpar a terra de arbustos, árvores e grama alta. Demorou muito tempo para limpar a terra e prepará-la. Quando o trabalho era bem feito era possível ter uma boa colheita de amendoim, mandioca ou arroz.

Usando as técnicas, habilidades e sementes certas, vi fazendas em pântanos, encostas de montanhas e outros lugares onde não se esperaria plantar uma colheita ou mesmo esperar uma colheita. Em cada situação, é possível ter bons resultados ou é possível falhar. Não está em como se planta, mas em como se prepara o solo e em como se está disposto a fazer o trabalho necessário para obter os resultados desejados.

Claro, é sempre mais fácil se tivermos o melhor solo, a quantidade certa de água e tempo suficiente para a colheita crescer até a maturidade. Mesmo assim, existem muitos obstáculos que podem impedir os resultados que buscamos. Podemos ter problemas com ervas daninhas. Não importa em que tipo de solo ou situação estamos trabalhando, sempre há algum tipo de planta pronta para causar problemas. Pode haver animais ou insetos para lidar. As aves costumam ser o maior problema, não apenas na época do plantio, mas quando a colheita está próxima. Em ambos os momentos, precisamos estar prontos para proteger nosso trabalho ou não ganharemos nada.

A agricultura está repleta de desafios. Não existe uma situação perfeita para uma fazenda. Raramente há uma garantia de que haverá uma boa colheita. Não temos controle sobre todos os fatores que cercam o trabalho. Isso significa que devemos parar de tentar plantar a semente? Ou deixar de fazer o que é necessário para que o solo produza o que precisamos?

Com base nessas informações, alguns diriam que precisamos encontrar o melhor solo e a melhor localização e depois plantar. Que precisamos evitar os lugares com pedras e chão duro. Precisamos encontrar as configurações onde não teremos que lidar com pássaros, insetos e ervas daninhas. Precisamos encontrar o melhor lugar, o lugar mais fácil, para obtermos o melhor rendimento.

Se é assim que pensamos, então perdemos o ponto da parábola. Não se trata de encontrar o melhor lugar para fazer o trabalho. Trata-se de perceber o que vai acontecer quando trabalhamos,

não importa onde trabalhamos. Sempre haverá aqueles que rejeitam a verdade, sempre haverá aqueles que são influenciados pelas lutas da vida, sempre haverá aqueles que se preocupam mais com o que os outros pensam e em ter uma vida boa.

Trata-se de fazer o trabalho necessário para plantar sementes onde quer que estejamos. Trata-se de fazer o trabalho necessário para que haja uma colheita. Observe que Jesus disse que o tamanho da colheita nunca é garantido, mas se plantarmos e fizermos o trabalho necessário, haverá uma colheita. Haverá lugares onde o trabalho produzirá grandes resultados e outros lugares onde o trabalho não produzirá tanto. Enquanto houver a possibilidade de uma resposta, precisamos fazer o trabalho e compartilhar as boas no

BS – Leia as seguintes escrituras Sl 126:5-6, Ec 11:6, Jr 4:3, Os 10:12. O que essas escrituras dizem sobre o trabalho de plantar e colher? Como esta informação afetará como você faz o trabalho de plantar as sementes da colheita?

PR – Que tipo de solo você era e o que foi necessário para a semente do evangelho se enraizar e crescer?

MT – Pense em outra cultura como um tipo de solo no qual você deseja plantar a verdade de Deus. Considere como isso afetará o trabalho de plantar o evangelho naquela cultura e as vidas das pessoas que vivem nessa cultura.

Aprendendo a pescar

Mateus 13:47-54

A pesca é uma ocupação interessante. Envolve fé e conhecimento. Fé, acreditando que é possível pegar um peixe e que a isca escolhida vai, de fato, atrair um peixe. Conhecimento; saber onde os peixes são mais prováveis de serem encontrados e quando eles estarão lá, tornando possível pegá-los.

Um aspecto da pesca bem-sucedida é a capacidade de encontrar o peixe. Isso envolve aprender o que atrai os peixes para um determinado lugar e, em seguida, ser capaz de encontrar esse lugar de forma consistente. Os pescadores tendem a voltar ao mesmo lugar várias vezes depois de aprenderem que os peixes vêm para aquele lugar. Lugar, colocar. Eles aprendem como o clima afetará seu sucesso e qual época do ano é melhor para cada tipo de peixe.

Vimos isso acontecer em Serra Leoa ao longo da praia ao sul da capital de Freetown. Havia um grupo de pescadores que lançava sua rede regularmente em um determinado trecho desta praia. A rede tinha uma milha de comprimento e era muito eficaz na captura de peixes e muitas outras criaturas marinhas. Uma vez que a rede estivesse em terra, eles iniciariam o processo de triagem da captura.

Alguns foram colocados à venda no mercado, outros para distribuição entre aqueles que ajudaram a puxar a rede, e outros para diversos fins que nem sempre conhecemos. O tipo de peixe capturado e as quantidades variam e afetam a forma como os peixes são classificados e o lucro que seria obtido. Sempre havia alguns tipos de peixes e criaturas marinhas que eram jogados de volta como impróprios e indesejados.

Eles nunca sabiam exatamente o que seria capturado e quanto, mas estavam empenhados em tentar e sempre pegavam pelo menos o suficiente para se alimentar. Eles voltaram de novo e de novo porque sabiam que havia mais a ser capturado. O mau tempo e outros eventos podem impedi-los por um dia ou dois, mas depois eles voltam e tentam novamente.

Nosso desejo de comunicar o evangelho deve vir com o mesmo tipo de fé, conhecimento e compromisso. Você nunca alcançará todos na primeira tentativa. Alguns podem não ser alcançados até que muitas tentativas sejam feitas para compartilhar o amor de Deus com eles. Ao mesmo tempo, alguns virão por outros motivos e se misturarão com os sinceros. Não devemos evitar estender a mão aos outros, porque podem vir alguns que causarão problemas. Nosso trabalho é lançar a rede, Deus cuidará do processo de triagem.

Também precisamos ter em mente que os resultados de nossos esforços muitas vezes variam. Um dia os resultados serão ótimos, no dia seguinte pode não haver quase ninguém que responda. Nosso trabalho é continuar lançando a rede. Nossa fidelidade permitirá que Deus trabalhe e seja possível alcançar aqueles que estão prontos para ouvir.

Inicialmente em qualquer emprego ou trabalho, temos um conhecimento muito limitado. Seremos dependentes das informações que outros nos fornecerem. Os pescadores muitas vezes estão dispostos a lhe dizer como pescar, mas são bastante relutantes em dizer onde pescar. Eles

não querem ter que competir com os outros pelos peixes. À medida que o tempo passa e aprendemos mais sobre o que está envolvido na pesca, poderemos saber quando e onde pescar, bem como as habilidades envolvidas.

Isso será verdade para compartilhar o evangelho com outras pessoas e especialmente quando o fizermos em outras culturas e idiomas. Passaremos muito tempo aprendendo com os outros, mas à medida que crescemos em nosso conhecimento, devemos ser capazes de aplicar o que aprendemos e expandir nossa capacidade. Nosso conhecimento do idioma aumentará e nos permitirá entender mais sobre as pessoas com quem estamos tentando nos comunicar. Isso aumentará nossa capacidade de nos relacionarmos com o mundo deles.

Quanto mais estivermos dispostos a aprender e usar o que aprendemos, mais eficazes seremos em compartilhar a palavra de Deus com aqueles a quem estamos alcançando.

BS – Leia Ez 47:1-10. Que outros fatores afetarão nossa capacidade de lançar a rede do evangelho?

PR – O que você está fazendo na sua vida para ser mais eficaz na busca daqueles que estão perdidos?

MT – Pense em todas as diferenças que podem existir em como se pesca, onde se pesca e nos diferentes tipos de peixes que são capturados. Diferenças como o uso de armadilhas para peixes, redes, postes, rios, lagos e oceanos. Diferenças no tipo de peixe, boca curta, peixe voador, mahi e truta. Além de outras diferenças. Como isso afeta ou não afeta o objetivo de pescar? Relacione isso com a tarefa de pescar homens.

Conhecendo os rótulos

Mateus 13:54-59 (Lc 4:16-30, Mc 6:1-6)

Jesus volta para casa para compartilhar a mensagem que Deus lhe deu. Ele foi reconhecido como um professor e até mesmo considerado um profeta. Como tal, quando Ele chega à sinagoga, ele é solicitado a ler as escrituras e falar com eles. A recepção lá, assim como na cidade, não é como seria de se esperar. Nem todos estão satisfeitos com o que Ele tem a dizer a eles nem estão dispostos a aceitá-lo no papel de professor ou rabino.

Eles estão mais preocupados com quem ele era e não quem ele é. Eles o conheciam como carpinteiro e membro da família de José. Ele não era um membro do grupo de elite de rabinos e professores. Ele não era de uma família rica que era reconhecida como líder na comunidade. Mas é só isso? Isso realmente explica por que eles estavam prontos para rejeitá-lo?

À medida que viajamos neste mundo, todos carregamos conosco símbolos ou indicadores que dizem às pessoas de onde viemos e o que elas esperam de nós. Em algumas configurações, isso pode ser positivo. Eles nos verão como alguém que pode ajudá-los de alguma forma. Em algumas configurações, o resultado pode ser muito negativo. Somos rejeitados independentemente dos benefícios que possamos trazer ou oportunidades que possamos oferecer.

Estamos rotulados.

Existem muitos rótulos que são colocados em pessoas que podem bloquear a tentativa de uma pessoa para ajudar os outros. Rótulos relacionados ao país de origem, origem étnica ou posição social. Cada um deles pode ser tão forte que se torna impossível para quem usa o rótulo ver além disso para a pessoa. Eles rejeitam o rótulo e, portanto, a pessoa e sua mensagem.

Jesus estava sendo rotulado pelo povo. Os rótulos relacionados ao papel que se esperava que ele desempenhasse; o de carpinteiro e seu papel, o de um membro de uma determinada família dentro da cidade. A rotulação era tão forte que eles não podiam aceitá-lo como professor e, portanto, não podiam ouvir as palavras que ele tinha a dizer. A resposta deles foi tão forte que eles tentaram destruí-lo. Eles não queriam ouvir o que ele tinha a dizer.

Ao entrar em um novo grupo de pessoas, você encontrará respostas semelhantes. Eles serão baseados em percepções, não em fatos. Se a percepção é igual aos fatos, então é fácil se tornar parte do grupo. Se a diferença for pequena, pode levar algum tempo, mas você ainda será aceito. Mas se a percepção não corresponder, pode levar muito tempo para alterar a percepção para ser aceita. Na verdade, neste ponto, a maioria das pessoas vai desistir e ir para outro lugar porque o custo de trazer essa mudança é muito alto.

a nova identidade pode ser rejeitada, o que pode resultar na rejeição dessa pessoa pelo grupo. Ou, a nova identidade será aceita e o que foi no passado será rejeitado.

Isso pode ser bom e pode ser ruim. Se o que eu era no passado é terrível e precisa ser mudado, então é bom. Se a mudança resultar em eu ir na direção errada, então não é bom. Também é possível que a escolha seja neutra e descubro que estou apenas alterando as coisas externas, mas não quem eu realmente sou.

Jesus estava nesta situação. O grupo não gostou da pessoa antes deles. Ele não se encaixava em suas percepções. Jesus teria que escolher; escolher permanecer quem Ele era ou tornar-se como eles. Jesus não poderia mudar, pois isso significaria desistir do motivo pelo qual Deus o enviou. Nesse caso, não havia posição neutra que pudesse ser tomada.

Jesus desistiu das pessoas de sua cidade natal? Provavelmente não, mas este evento afetaria a natureza de seu ministério entre eles. Houve alguns que responderam, mas não muitos.

Quando entrarmos em novas culturas e países teremos que lidar com a percepção que as pessoas têm de nós, os rótulos que nos colocam. Às vezes seremos capazes de nos ajustar sem perder nossa identidade. Às vezes não será possível e isso criará tensão. A natureza da tensão e nossa capacidade de manter quem somos como mensageiros de Deus serão fundamentais para nossa eficácia.

A questão chave é: por quanto tempo continuaremos a cuidar e continuar a tentar alcançá-los? Que preço estaremos dispostos a pagar para viver e trabalhar entre eles até que alguns vejam quem somos e por que viemos?

BS – Leia o livro de Lamentações 3. Como Jeremias se sentiu sobre seu papel como profeta e a resposta do povo a ele?

PR – Quão importante é para você ser aceito? Como isso afetará sua capacidade de dizer a verdade e compartilhar o evangelho?

MT – Quando você entra na cultura de outra pessoa, o primeiro rótulo que lhe é atribuído é 'outsider'. Qual nível de forasteiro seria o mais difícil de superar, inimigo ou sem importância? Por quê?

Sucesso na oposição

Mateus 14:13-14, 22-23, 35-36 (Mc 6:29-34)

Em um país vizinho, há uma tensão entre o trabalho dos missionários e o presidente do país. Em várias ocasiões, ele acusou aqueles que trabalham com várias agências missionárias de conspirar com várias agências políticas para derrubar seu governo.

A certa altura, as ameaças se tornaram sérias o suficiente para que alguns amigos nossos entrassem em contato conosco para pedir ajuda. Eles estavam muito preocupados com as ameaças e se preparavam para o pior. Eles perguntaram se eu poderia fornecer moradia e outras necessidades para eles se eles tivessem que deixar o país de acolhimento com pressa. Se o presidente cumprisse suas ameaças, eles voariam para onde morávamos e precisariam de ajuda com moradia e contato com a embaixada, além de assistência para poder partir para seus países de origem.

Não importa onde vivamos neste mundo, vivemos em tensão com aqueles que estão no poder. Especialmente onde aqueles que estão no poder não têm um relacionamento com Deus e seguem outras estruturas e crenças religiosas ou que afirmam não ter nenhuma crença religiosa. A ordem de Deus para proclamar a verdade pode e muitas vezes resultará em conflito entre a verdade de Deus e esses indivíduos. Isso pode levar à opressão daqueles que servem a Deus. No caso acima, resultou em falsas acusações e tentativas de afastar aqueles que proclamaram a verdade daquele país.

Embora isso não tenha acontecido no momento em que meu amigo me contatou, o presidente os obrigou a deixar o trabalho que estavam fazendo e restringiu as áreas onde poderiam estar dentro do país. Continuar os colocaria em risco e poderia colocar em risco as igrejas e os líderes nacionais. Então eles se retiraram e reorientaram seu trabalho. Eles estão orando pelo dia em que podem retornar e por aqueles que continuam o trabalho.

Recentemente tive a oportunidade de conhecer alguns amigos nacionais da Venezuela. Embora forçado os missionários a sair, fica claro pelo seu empenho e atividade que o trabalho continua. A palavra de Deus está sendo proclamada e a obra continua. Eles estão entusiasmados com o que Deus está fazendo através deles em seu país.

Não pudemos retornar à Serra Leoa por causa da turbulência política no país. Ouvimos falar de missionários que foram mortos pelos rebeldes e então a decisão de retirar foi tomada. Mas Deus foi fiel e cuidou daqueles que não podiam partir. Ele honrou o trabalho que havia sido feito no passado pelos missionários e honrou a fidelidade dos serra-leoneses que continuaram o trabalho. Como resultado, a igreja cresceu em meio ao conflito e incerteza daqueles tempos.

Somos chamados a proclamar a verdade e a fazer todo o possível para lidar com os problemas que virão. Quer sejam resultado de mudança política ou conflito religioso, devemos ir e confiar em Deus para fornecer o que for necessário. Se formos fiéis, as pessoas virão, ouvirão, receberão tudo o que Deus prometeu.

BS – A oposição não é nova. Sempre haverá aqueles que se opõem aos servos de Deus e à sua palavra. Leia 1 Reis 19:3-21. Elias estava com medo e Deus levou tempo para lidar com seu medo. Ele também disse a Elias para chamar Eliseu. Considere o que Elias aprendeu de Deus. O que você acha que pode estar passando pela mente de Eliseu quando Elias vem e o chama para servir.

PR – O que você mais teme sobre os outros saberem que você é um cristão?

MT – Pense no que aqueles que vão para outro país e cultura podem ter medo?

O problema da tradição

Mateus 15:1-2 (Mc 7:2-5)

Tradições.

Por que você come a comida que você come? Por que você usa as roupas que veste? Por que você vive do jeito que você vive? Por que você? A lista de porquês é interminável. As respostas são tão variadas quanto as culturas e línguas do mundo.

Vamos usar a alimentação como um exemplo do que se trata. Não o que você come, mas como você come. Você usa uma colher, garfo, faca, pauzinho, dedos ou pão para levar a comida do prato à boca? Aliás, a comida está no prato, na tigela, na bandeja comum ou na folha de bananeira? Isso leva a onde está a comida? Está em uma mesa, no chão ou em uma mesa muito curta? Você está sentado no chão, em um travesseiro, um tapete ou uma cadeira? Você está na cozinha, na sala de jantar, na varanda ou ao ar livre? Como a comida era cozinhada? Foi em fogo aberto, em um tubo de bambu, em um fogão ou em um forno de micro-ondas? Como é o ambiente, é informal, é um grupo familiar, são homens e mulheres em áreas separadas, ou é formal com as pessoas servindo a comida? Existe uma ordem especial de como a comida é servida e comida?

Lavar as mãos também assume muitas formas, desde não lavá-las até usar panos especialmente aquecidos. Despejar água de uma tigela sobre as mãos para lavar ou ter uma tigela especial na mesa para mergulhar os dedos ou ir a uma sala com uma bacia especial e sabão são opções de lavagem das mãos. Cada país e cultura tem sua própria combinação de tradições.

Para alguns, os rituais de alimentação são extremamente importantes. Para outros, não há rituais. Trata-se de comer a comida como se pode. Em todas as situações, trata-se de obter o alimento necessário para manter a força e a saúde. Realmente não há maneira certa ou errada de comer, desde que a comida fique f rom onde quer que tenha sido preparado para a boca e, portanto, para o estômago. No entanto, quando alguém se desvia da forma normal de agir, ficamos muito preocupados com o que está acontecendo e até criticamos seu comportamento.

Aqui os líderes-chave desafiam Jesus, não em Seu relacionamento com Deus, mas em sua obediência às tradições. Eles não estavam preocupados com quem deu as regras e por que elas eram importantes. Eles estavam preocupados em manter as regras e julgar aqueles que não o fizeram como indignos.

É importante ter isso em mente porque, à medida que nos movemos para o mundo, encontraremos continuamente pessoas que fazem as coisas de maneira diferente de nós. Seremos tentados a criticá-los e até rejeitá-los por causa dessas diferenças sem perder tempo para descobrir quem são e quais são suas crenças sobre Deus.

Essas pessoas se vestirão de maneira diferente, gostarão de diferentes tipos de música e viverão vidas muito diferentes. Eles não seguirão nossas tradições, nossa maneira de viver neste mundo. Precisaremos olhar além de nossas tradições para aprender sobre seu amor por Deus e como eles demonstram esse amor dentro do contexto de suas tradições.

Os fariseus haviam perdido de vista essa verdade. Eles haviam perdido seu relacionamento com Deus e tudo o que restava era a tradição. Quando alguém não seguiu sua tradição, tornou-se incapaz de determinar o relacionamento da pessoa com Deus.

Quando nos mudarmos para o mundo, teremos que lidar com as tradições das pessoas que são diferentes das nossas. Não devemos ser tão apegados às nossas tradições a ponto de ficarmos cegos de ver seu relacionamento com Deus.

As tradições que cercam o processo de comer são muito fáceis de ver. Isso nem sempre nos torna fácil aceitar as diferenças e fazer mudanças para nos adaptarmos à forma como outra pessoa come. Se lutarmos nesse nível de diferença, como lidaremos com outras áreas mais críticas? Muitas vezes, problemas em uma área indicam que haverá problemas em áreas mais críticas de relacionamento e conscientização.

Este era o problema que Jesus havia identificado. Eles estavam tão envolvidos nas tradições que não viam como estavam falhando em outras áreas. Como resultado, quando alguém não seguia suas tradições, tornava-se crítico e rejeitava esses indivíduos.

Podemos nos comportar da mesma maneira. Aceitaremos aqueles cujas tradições são diferentes das nossas e reservaremos tempo para ver seu relacionamento com Deus? Ou vamos julgá-los e acabar nos julgando por causa de nossa falha em guardar a lei mais importante de Deus, de amar os outros como Deus os amou em Jesus?

BS – Em Dt 4,2 a ordem é não acrescentar ou retirar da lei. Compare as duas passagens seguintes Is 29:13 e Dan 6:4-5. Eles lidam com viver uma vida que é fiel a Deus. O que você pode aprender com elas sobre como avaliar as tradições que fazem parte de sua vida?

PR – Olhe para a sua vida como cristão. Existem atividades em sua vida e relacionamento que se baseiam mais nas tradições ensinadas a você do que na palavra de Deus? Todas as tradições são ruins?

MT – Toda cultura contém em si tradições que orientam sua atividade e relação com os outros. Como você acha que essas tradições vão atrapalhar ou ajudar uma pessoa ao compartilhar o evangelho?

Estrangeiros na casa

Mateus 15:21-28 Mc 7:24-30)

Férias; um tempo maravilhoso para fugir... bem para fugir. Deixamos para trás o estresse do trabalho, da casa, do que quer que esteja nos pressionando e reservamos tempo para fazer algo que gostamos. Fazemos uma pausa na rotina da nossa vida.

Mas quando você está de férias, você deve fazer uma pausa de tudo. Você faz uma pausa na igreja, no cuidado com os outros, no seu relacionamento com Deus? Quando você está de folga, seja por um dia ou por mais tempo, o que acontece com sua vida?

Jesus fez uma pausa. Ele provavelmente precisava. Todos os dias havia uma multidão de pessoas. Pessoas que precisavam ser ensinadas, precisavam de ajuda. Às vezes, eles não estavam interessados no que podiam aprender e fazer, mas apenas no que podiam obter. A fila interminável de pessoas que queriam ser curadas, que queriam ser abençoadas, que queriam algo. A pressão constante para executar, executar, executar. Então Jesus faz uma pausa e, como qualquer pessoa que precisa realmente fazer uma pausa, sai da área e vai para onde ninguém realmente os conhece... talvez.

Enquanto em seu intervalo, uma mulher vem a Jesus com um pedido. De alguma forma ela descobriu quem Ele é. Seu pedido é legítimo, mas há questões a serem tratadas. Ela é estrangeira, pior ainda, uma daquelas cananéias. Eles deveriam ter sido completamente destruídos, há muito tempo, então como ela ousa incomodar um judeu com seu pedido. Então ela não recebe resposta.

Ela não entende a dica e continua perguntando. Os discípulos estão ficando irritados. Afinal, esta é a nossa pausa, a nossa chance de descansar. “Mande-a embora.” Então Jesus responde, refletindo sua atitude e crença de que ela deveria procurar ajuda em outro lugar. Ele diz, em poucas palavras, “este não é o meu trabalho”. Eu já tenho um ministério, por favor, me deixe em paz. estou fazendo uma pausa . Se você realmente precisar de ajuda, volte quando eu estiver oficialmente de serviço.”

Ela não desiste, mas pergunta novamente. A resposta se intensifica. “Por que eu deveria ajudá-lo quando há tantos outros para ajudar?” A resposta dela pode sair assim hoje. “Mesmo quando você sai de férias, seu animal de estimação precisa ser alimentado e cuidado. Você nunca pode escapar de todas as suas responsabilidades e compromissos. Você ainda tem que lidar com quem você é e tudo o que acontece com isso.”

Ela está certa. Você não deixa de ser cristão quando está viajando por novos lugares, conhecendo novas pessoas. Você não deixa de ser responsável por amar os outros, mesmo quando não os conhece e eles são estranhos para você. Você não suspende seu relacionamento com Deus só porque acha que está em algum lugar onde as pessoas não sabem quem você é e então você pode fazer o que quiser. Então, finalmente, Jesus atendeu ao pedido da mulher e expulsou o demônio.

Acho que havia duas razões pelas quais Jesus tornou difícil para essa mulher obter a ajuda de que precisava. Ele precisava ver e entender onde estava o coração e a fé dela. E assim a necessidade

de desafios e refutação. Ele estava testando sua fé e compreensão do amor de Deus. Foi à fé dela que ele respondeu, não apenas à necessidade.

A outra razão tinha a ver com a necessidade dos discípulos. Eles precisavam entender que o amor de Deus se estende a todos. Eles precisavam ver que não importa aonde vamos, temos a responsabilidade de cuidar das necessidades dos outros. Eles precisavam ver que, não importa onde estivessem, eles ainda tinham que deixar os outros verem a evidência de seu relacionamento com Deus. Onde quer que vamos, as pessoas devem ver ou sentir que há algo diferente sobre quem somos. Eles devem ser capazes de ver os sinais de Jesus em nossa vida.

Isso não significava que Jesus iria iniciar um ministério totalmente novo ali na região de Tiro e Sidom. Ele conhecia o foco principal e a localização de seu ministério. Mas também não significava que Ele pudesse ignorar as necessidades daqueles com quem entrava em contato.

Todos nós precisamos fazer uma pausa no trabalho em que estamos envolvidos. Nosso corpo, mente e espírito precisam desses momentos de refrigério. Mas não devemos nos permitir pensar que podemos dar um tempo em quem somos como cristãos. Devemos estar sempre prontos para compartilhar quem somos e por que seguimos a Cristo. Devemos sempre ser filhos de Deus onde quer que estejamos e o que quer que estejamos fazendo. Podemos ser a única pessoa que eles conhecerão que ama e serve a Deus. Deus pode ter nos colocado naquele lugar por aquela pessoa para que ela tivesse a chance de encontrar Deus.

Não importa onde você esteja, você ainda é um cristão? Não importa onde você esteja, você ainda deve amar os outros como Cristo o amou? Não importa onde você esteja, você vê os outros como pessoas criadas à imagem de Deus que precisam ouvir o evangelho? Não importa onde você esteja, quem é você?

BS – Naamã era o inimigo e estava doente. Eliseu escolheu responder a ele. Leia 2 Reis 5:1-11. Compare a resposta de Eliseu com a de Jesus. Por que eles responderam a essas duas pessoas?

PR – Quando você conhece pessoas que você não gosta, o que você faz? O que será necessário para você parar e reconsiderar sua resposta e poder ajudá-los?

MT – Ao pensar em missões, como é que a nossa opinião sobre aqueles que somos chamados a alcançar impacta a nossa vontade de responder às suas necessidades? Nós tratamos as missões aos outros de forma diferente do evangelismo para nós mesmos?

Ainda procurando por sinais

Mateus 16:1-20 (Lc 12:54-56)

O que estamos procurando neste mundo? O que motiva nossas decisões e atividades desde o dia de hoje? Cada parte do mundo, cada grupo de pessoas estão procurando informações para orientá-los nas decisões que tomam no dia de hoje. Uma das áreas mais comuns de informação que buscamos é em relação ao clima. Queremos saber com antecedência se haverá sol ou chuva, se fará calor ou frio. Essas informações nos ajudarão a determinar como nos vestir, que trabalho poderemos fazer e afetar as atividades nas quais podemos escolher nos envolver.

A televisão e o rádio nos contam as notícias do mundo, do país e da comunidade porque acreditamos que essas informações podem nos ajudar de alguma forma a lidar com o mundo ao nosso redor e ter uma vida melhor. Ter conhecimento nos ajudará a melhorar nosso mundo, proteger nossas vidas e tornar a vida melhor para nós e para os outros. Quanto mais sabemos, melhor podemos tornar o mundo. Vimos, ouvimos e respondemos.

Em nossa vida cristã, fazemos a mesma coisa. Lemos a Bíblia não apenas para conhecer a Deus, mas porque queremos informações que nos guiem, que melhorem nossa vida e nos dêem alguns meios de controlar o que está acontecendo. Queremos saber com antecedência o que pode acontecer para que possamos nos preparar e nos proteger quando o problema vier ou estar prontos e no lugar certo para receber a bênção prometida.

O mundo quer sinais; não apenas um, mas um fluxo contínuo de sinais e informações que podemos usar para guiar nossas vidas. Uma vez não é suficiente, queremos uma infinidade de indicadores para nos convencer. Estamos à procura de profetas, pessoas que têm uma pista interna sobre as informações que precisamos. Novamente, olhamos para a mídia de notícias e pessoas que têm uma visão especial para que possam fazer o melhor trabalho de prever o que pode acontecer. Eles querem que acreditemos que eles têm as melhores informações e querem que ouçamos e tomemos decisões com base no que eles dizem.

Eles constantemente perdem o sentido da vida. Não se trata de sinais, não se trata de profetas, não se trata de mais e melhor informação. Isso só nos ajudará nas pequenas escolhas do dia a dia. Isso não nos ajudará a lidar com as decisões eternas da alma e do espírito. Para essa informação, precisamos conhecer Jesus e precisamos saber quem Ele é.

Jesus realizou milhares de milagres e forneceu um fluxo constante de evidências de seu poder sobre o mundo, a natureza, as pessoas, Satanás e o reino espiritual. Ainda assim, as pessoas exigiam mais sinais, mais milagres, mais evidências.

Jesus fez uma pergunta simples a Pedro. Quem sou eu? A resposta a essa pergunta seria a base de tudo o que estava prestes a acontecer. A igreja não seria construída sobre milagres e uma dieta constante de sinais e maravilhas. Seria construído sobre uma verdade, Jesus é o Filho do Deus vivo.

É interessante a frequência com que as pessoas que preveem o tempo estão erradas. Eles estudam o céu, nos dizem o que esperar; e então eles estão errados. É interessante a frequência com que as

peessoas tratam um evento como um sinal, então constroem a verdade sobre aquele evento e estão erradas.

Jesus disse que apenas um sinal seria necessário para provar Sua afirmação de ser o Filho de Deus. Ele morreria e ressuscitaria dos mortos três dias depois. Isso só foi possível para o Filho de Deus. Esta seria a base da nossa salvação. Todos os outros sinais e milagres foram apenas eventos temporários. São apenas ajustes temporários em nossa vida física. A ressurreição seria suficiente para fazer uma mudança permanente e nos devolver a Deus.

Quando vamos aos outros, o que queremos que eles vejam? Promovemos curas, bênçãos e outras mudanças temporárias na vida? Promovemos os sinais como forma de convencer as pessoas da verdade? Pelo que oramos? Pedimos milagres a Deus ou pedimos a Deus que revele Jesus? Deus pode escolher realizar milagres, mas o objetivo deve ser revelar Jesus.

Quando buscamos os dons, o que estamos procurando? Prova de que somos especiais e temos poder? Ou estamos buscando a Deus e nos colocando à disposição para seu uso para que ele possa revelar Jesus?

O que proclamamos; as obras poderosas de Deus ou Jesus, Sua morte e ressurreição. As obras poderosas de Deus não nos salvarão. A morte e ressurreição de Jesus irão. Os sinais e maravilhas não mudarão nossos corações. O conhecimento de Jesus será.

Quando formos ao mundo, qual será a nossa mensagem? O que eles verão em nossas vidas que os convencerá? Confiamos em sinais ou eles verão que conhecemos Jesus?

BS – Leia Juízes 6:36-40 e 2Rs 20:7-11. Em ambas as histórias Deus estava trabalhando e prometia vitória. Em ambos os casos, a pessoa envolvida pediu a Deus um sinal. Por que Deus respondeu a eles e lhes deu um sinal?

PR – Mateus 16:24-28 Reflita sobre as seguintes frases: “tome a sua cruz”, “perca a sua vida para encontrá-la”, “recompense cada um de acordo com o que fez” e “de que adiantará para um homem se ele ganha o mundo, mas perde a sua alma”. Considere como a ideia de buscar sinais se encaixa ou não nessas frases. Reveja qual seria sua resposta para a pergunta de Jesus.

MT – À medida que avançamos para áreas onde as pessoas não conhecem a Deus, descobriremos que suas crenças estão ligadas a eventos-chave que eles usam para fortalecer suas crenças. Por que esses eventos são tão importantes e como eles afetarão nossa capacidade de compartilhar a palavra de Deus com eles?

Indo porque

Mateus 17:1-13 (Mc 9:2-13, Lc 9:28-36)

Sabemos por que falamos de Deus? Sabemos quem nos chamou para falar? Quando enfrentamos desafios e lutas, o que nos manterá em movimento?

Três vezes Jesus ouviu a voz do Pai. A primeira foi no batismo, a segunda na transfiguração e a terceira durante a semana que antecedeu a crucificação. Nem todos entenderam o que foi dito, mas alguns sim. Jesus sabia e foi fortalecido.

O que fazemos quando Deus fala? Reconhecemos que ele falou? Acreditamos nas palavras que nos são ditas? Comprometemos nossa vida a obedecer a essas palavras? Quando o problema vem, ficamos firmes por causa das palavras que foram ditas?

Maria e José ouviram Deus falar através de um anjo. Eles aceitaram as palavras e suas vidas foram mudadas. Eles viveram por essas palavras e tornaram possível que muitos outros aprendessem sobre o amor e o perdão de Deus. Foi fácil? Não. Eles tiveram lutas? Sim. Mas eles ouviram Deus falar e escolheram obedecer.

Na passagem acima, Pedro acaba de falar a verdade em resposta à pergunta de Jesus “quem vocês dizem que eu sou?” Agora Pedro, Tiago e João ouvem Deus falar e entregam suas vidas a seguir Jesus. Pedro não acertou de primeira. Ele falhou e correu; mas essas palavras permaneceram e quando chegou a hora, ele se levantou e falou. Pedro, um pescador sem instrução, pregou o primeiro sermão. O povo respondeu. James ouviu um nd foi o primeiro mártir. John ouviu e passou a vida inteira compartilhando o que ouviu com os outros. Ele passou um tempo no exílio e viveu para Deus até que a próxima geração conhecesse a verdade.

Mais tarde, Paulo ouviria Deus falar. Ele dedicaria sua vida a contar aos outros o que havia aprendido. Ele sofreria; ele seria espancado, jogado na prisão e naufragado. E porque Deus havia falado, ele continuaria. Deus o chamou, Deus o enviou, e Deus estava com ele. Nada mais importava.

Por que as pessoas vão? Por que as pessoas falam? Por que as pessoas sofrem voluntariamente?

Deus chamou e disse vá.

Será preciso uma compreensão clara do que Deus quer para seguir este chamado. Quando Pedro viu pela primeira vez o que estava acontecendo, seu pensamento foi construir uma casa (tenda) e nunca mais sair daquele lugar; para desfrutar para si mesmo a bênção daquele momento. Não é isso que Deus quer.

Precisaremos ver e saber o que foi revelado naquele dia na montanha. Aqueles que seguem a Deus vivem e habitam em sua presença. Duas pessoas que ouviram Deus, Moisés e Elias estavam lá. Duas pessoas, que foram para onde Deus os enviou e falaram o que Deus lhes disse para falar. Eles sabiam e Deus os honrou por ouvir e obedecer.

Por que devemos ir? Por que devemos falar? Porque Deus falou e devemos ir. Porque sabemos que um dia também estaremos na presença de Deus.

BS – Quando Moisés se encontrou com Deus para receber a palavra de Deus, isso teve um efeito profundo em seu rosto. Êx 34:29-35 registra que seu rosto mostrava. Isso impressionou o povo não por causa do caráter especial de Moisés, mas pelo fato de Moisés ter estado na presença de Deus. Compare esta passagem com o que está escrito em Ec 8:1.

PR – Olhe para a sua própria vida. O que as pessoas veem quando olham para o seu rosto? Eles vêem os efeitos da vida que você vive ou o efeito da vida de Deus em você?

MT – Quando nos encontramos com Deus estamos tentando construir tendas onde estamos ou encontrar maneiras de levar o que aprendemos aos outros para que eles também possam encontrar Deus? Lembre-se de que Moisés e Elias receberam a tarefa de revelar Deus não apenas a Israel, mas às nações.

Você está dentro você está fora

Mateus 19:13-15 (Mc 10:13-16, Lc 18:15-17)

Você já excluiu alguém de fazer parte de seu grupo ou de sua atividade?

Fazemos isso o tempo todo. Organizamos programas e atividades com grupos específicos de pessoas ou idades em mente. Temos um grupo de homens ou um programa de mulheres apenas para aqueles desse gênero. Nós temos um programa para crianças, ou jovens, ou idosos, e aí só podem vir aqueles dessa faixa etária, exceto aqueles que são necessários para ajudar no programa. Temos atividades para pessoas com interesses específicos; exercitando, escoteiros de menino ou menina, acampar. Excluimos pessoas com base em gênero, idade, capacidade e recursos.

Agora, para muitas dessas atividades, as exclusões são autoexplicativas, óbvias e comumente tratadas como aceitáveis. Eles são configurados como um meio de atender às necessidades específicas de vários grupos que só podem ser atendidas nesses contextos. Eles identificam áreas de interesse e ajudam os grupos a se conhecerem melhor, a fim de construir uma comunidade e encorajar o companheirismo. Eles fornecem maneiras de atrair outras pessoas para ambientes onde elas se sentirão confortáveis e poderão aprender mais sobre a igreja e o amor de Deus por elas. Nós os vemos como bons e úteis, não como exclusivos de uma forma negativa. Eles não estão acostumados a julgar as pessoas.

Mas também podemos usar programas para excluir outros. Podemos ser seletivos em quem convidamos ou nos recusamos a compartilhar o convite com aqueles que não queremos participar. Podemos escolher horários e lugares que excluirão as pessoas de participar. Podemos fazer regras e diretrizes que impeçam que outras pessoas participem do programa. Podemos fazer com que as pessoas que não queremos se sintam indesejadas e inaceitáveis para nós se elas comparecerem. Podemos estabelecer requisitos e critérios que dificultam o acesso ao programa para aqueles que não são desejados. Sim, podemos fazer muitas coisas para excluir os outros de algo que os beneficiaria muito só porque não os queremos.

Esta pequena história sobre a resposta dos discípulos às crianças sendo trazidas a Jesus destaca essa atitude e as questões que muitas vezes são parte do motivo pelo qual excluimos os outros ou não sentimos que eles pertencem. Também destaca por que precisamos estar prontos para ajudar outros a se tornarem parte da igreja, o reino de Deus.

Os discípulos tentaram impedir que os pais levassem seus filhos a Jesus. Jesus ficou descontente com sua atitude e suas ações. Não temos nenhuma explicação, mas consideremos esses pensamentos.

As crianças são muitas vezes consideradas incapazes em sua incapacidade de contribuir. Eles têm poucos recursos, poucas habilidades e pouca força. O que eles poderiam fazer não valeria o tempo e o esforço envolvidos para deixá-los tentar. Então, eles são tratados como insignificantes.

As crianças são muitas vezes vistas como imaturas e sem conhecimento. Decidimos esperar até que eles sejam mais velhos e mais experientes antes de serem confiados a quaisquer responsabilidades reais. Eles são muito imaturos. É preciso muito h supervisão e assim por diante e assim por diante. Eles não vão fazer o que eles mandam.

As crianças são vistas como um obstáculo. Eles só atrapalham. Então, quando eles estão por perto, temos que ter pessoas extras para cuidar deles. Eles são um fardo. Temos que gastar tanto tempo suprindo suas necessidades, esforço que tira o que podemos realizar.

No entanto, as crianças são as mais abertas a ouvir a verdade. Eles têm o menor número de barreiras a serem superadas quando se trata de acreditar e ter fé. Eles são mais aptos a fazer as perguntas difíceis e muitas vezes são mais destemidos em compartilhar o que sabem do que os adultos. Reconhecê-los e encorajá-los quando são pequenos afetará suas atitudes e vida quando crescerem.

Esta pequena história pode nos ajudar a avaliar nossas atitudes em relação aos outros. Pode nos ajudar a pensar em questões relacionadas a alcançar pessoas que não conhecem o Senhor, que são crianças na palavra de Deus. Pode nos ajudar a pensar em como tomamos decisões sobre como alcançar pessoas de diferentes culturas e origens e como as tratamos quando elas respondem.

Estabelecemos programas e planos para excluir outros e entendemos por que o fazemos? Vemos claramente que fazer a obra de Deus não se baseia em gênero, idade ou habilidade, mas na capacidade de confiar em Deus? Escolhemos depender de nós mesmos ou estamos dispostos a correr o risco de deixar que outros participem do trabalho? Tratamos os outros como filhos indesejados ou como membros da família de Deus, não importa quem sejam?

Jesus disse que venham as crianças. Eles são importantes no reino. Jesus nos desafia a incluir a todos. Todos são importantes no reino. Incluímos ou excluimos os outros?

BS – Leia as seguintes passagens de Dt 4:9, 6:1,2,7, 11:19, 29:29, 31:12-13, 32:46. Compare essas declarações com a preocupação de Jesus pelas crianças.

PR – Considere o lugar das crianças na sua vida. Reserve um tempo para avaliar quanto tempo você dedica a ensiná-los sobre Deus.

MT – Pense em qual faixa etária terá maior probabilidade de responder à verdade. Como isso poderia afetar nossos planos para alcançar outras culturas?

Quanto é suficiente

Mateus 20:1-16

É dia de trabalho na igreja. Muitos vêm e passam o dia; outros vêm por apenas algumas horas. Como resultado, o trabalho é feito. Todos recebem o mesmo reconhecimento por ajudar a concluir as metas estabelecidas para aquele dia de trabalho. Agora é domingo e o pastor agradece a quem ajudou. Agora ele deve reconhecer apenas aqueles que trabalharam o dia todo ou deve reconhecer todos? Ou melhor ainda, ele deveria separar os dois e dizer que isso ajudou o dia todo e isso ajudou apenas algumas horas. A próxima declaração será crucial para como os dois grupos se sentirão sobre o que fizeram e como se sentirão um pelo outro.

A realidade é que sem ambos os grupos o trabalho não teria sido concluído. Precisamos de pessoas que estejam prontas para se comprometer o dia inteiro e outras que estejam prontas para dar o tempo que tiverem para ajudar a fazer o trabalho. Ambos compartilham os resultados e as bênçãos que advêm do trabalho realizado.

O trabalho de alcançar o mundo é semelhante. Existem missionários de carreira, missionários de curto prazo e até mesmo equipes de visita de curto prazo. O tempo disponível varia de uma semana a uma vida inteira. Todos os envolvidos precisam estar cientes de como cada grupo é importante para a tarefa geral. Consideremos algumas possibilidades.

Se o missionário de carreira pensa que eles são os únicos que podem fazer o trabalho e, como resultado, são os únicos a receber as bênçãos, isso apresenta alguns problemas sérios. Há sempre mais trabalho do que eles podem realizar sozinhos. Não admitir isso é ser egoísta e egoísta. Eles se tornam relutantes em compartilhar com outros o trabalho e a honra que vem com o trabalho missionário. Eles ficam orgulhosos, pensando que só eles sabem o que fazer e o que é preciso para fazer o trabalho. O resultado será esgotamento e resultados limitados. Devemos perceber que há momentos e lugares onde eles servirão sozinhos, mas eles realmente não estão sozinhos. Eles nunca fazem o trabalho sozinhos, sempre há um grupo de pessoas que estão orando por eles e os apoiando. Muitos desses apoiadores fazem compromissos vitalícios com oração e apoio.

Isso nos leva ao próximo grupo. São pessoas que dedicam alguns meses a alguns anos de serviço missionário. Eles vêm e se concentram em áreas-chave do ministério e ajudam a fornecer as habilidades e o apoio necessários em momentos críticos. Eles são importantes por causa de sua capacidade de se concentrar nessa necessidade. Se começarem a pensar que não precisam dos outros e que devem receber toda a glória pelo trabalho realizado, haverá problemas. Haverá divisões no trabalho e entre as pessoas. Eles podem perder uma visão clara de como o que estão fazendo se encaixa no escopo total do trabalho que está sendo feito. Eles podem ter visão de túnel e ver apenas o que estão fazendo. Além disso, devido à falta de tempo, eles não poderão dedicar muito tempo ao aprendizado de idiomas e compreensão cultural. andando. Isso pode acontecer se eles não enxergarem o valor daqueles que deram suas vidas para missões.

Se eles reconhecerem seu lugar no quadro geral, poderão buscar conselhos sobre como o que estão fazendo se encaixa no todo. Eles terão acesso a pessoas que estão dando a vida para entender como essa cultura vive e responde aos estrangeiros. Esta informação será útil para se

tornar mais eficaz na tarefa que lhes é atribuída. A chave é ter pessoas que estejam prontas para fazer parte do que está acontecendo e tenham tempo para se concentrar nos elementos-chave que levarão toda a igreja adiante em seu trabalho.

Mais um grupo precisa ser analisado; aqueles que vêm por períodos de tempo muito curtos de 1-3 semanas. Estes são chamados de equipes de trabalho ou equipes de ministério. Eles têm a capacidade de reunir muitas pessoas para se concentrar em um projeto ou evento importante, onde há necessidade de muitas mãos para realizar o trabalho. Mais comumente, essas equipes ajudam a construir prédios, fazer trabalho médico e projetos de divulgação concentrados. Rejeitá-los é retardar o trabalho e até impedir que algum trabalho muito necessário seja feito.

Esses grupos têm muitos obstáculos a superar na área de idioma, cultura, alimentação e moradia. Com o planejamento e suporte corretos, muito pode ser realizado e muitas pessoas podem ser tocadas tanto do ponto de vista da equipe quanto das pessoas que visitam. O perigo é que o grupo de curto prazo pode pensar que foi apenas por causa de seu esforço que o trabalho foi feito. Muitos até começam a acreditar que eles têm que vir para que as coisas sejam feitas. Esquecem-se de que a razão de sua vinda e de terem a chance de participar no ministério é que outros gastaram muito tempo construindo alicerces e preparando-se para o trabalho que vêm fazer. Esquecem que não conhecem a língua ou a cultura. Eles não percebem tudo o que é feito para tornar possível que eles estejam lá.

É muito parecido com a parábola de Jesus sobre a vinha e o proprietário que continuamente contratava pessoas ao longo do dia. O objetivo é fazer o trabalho; levar o evangelho ao mundo. Serão necessárias pessoas que dediquem todas as suas vidas à tarefa. Serão necessários outros que venham ajudá-los, pelo tempo que tiverem disponível. Aqueles que trabalharam o dia todo começaram o trabalho e se organizaram para que outros pudessem se juntar ao trabalho. O resultado final foi que a colheita foi concluída.

Em missões, precisamos de todos trabalhando juntos. Precisamos de pessoas que deem suas vidas ao trabalho, outras que venham se concentrar em áreas-chave do ministério por um tempo mais curto, e outras que venham apenas por um pouco de tempo para que uma tarefa específica possa ser realizada. Assim, a obra de proclamar o evangelho a todos é cumprida.

Nenhum dos grupos se atreve a assumir que deve receber todas as bênçãos, nem se atrevem a supor que sozinhos tornaram possível que o trabalho fosse feito. Na verdade, o trabalho nunca será totalmente feito até que Jesus volte. Até lá, precisamos que todos trabalhem juntos, humildemente percebendo que juntos o trabalho será feito e cada um receberá o mesmo reconhecimento de ajudar a realizar o trabalho. Os campos estão prontos para a colheita; precisamos de trabalhadores para completar a colheita a tempo.

BS – Em Dt 24,14-15 são dadas instruções sobre quando o salário de uma pessoa deve ser pago. Por que os salários são importantes e qual é o seu benefício? Como sua compreensão do salário afeta o trabalho que Deus designou à igreja?

PR – Que salário você espera receber pelo seu serviço na igreja? Que salário deve ser dado a você se você fizer o trabalho de evangelismo? Existe uma diferença nos salários que você espera

entre essas duas atividades? Pense na diferença de benefícios entre aqueles que servem apenas por um curto período de tempo e aqueles que servem a maior parte de sua vida. Onde você se encaixa nessa discussão?

MT – Existem salários ou benefícios especiais reservados para aqueles que abrem mão de sua vida atual para servir a Deus em outro país? Por que isso pode ser verdade? Isso deveria ser verdade?

Qual rei veio

Mateus 21:1-17 (Mc 11:1-11, Lc 19:29-46, Jo 12:12-16)

Que dia foi aquele Domingo de Ramos há tanto tempo. Aí vem o descendente de Davi. Ele está chegando na cidade do rei, mas sua chegada é muito diferente. Está cheio de símbolos e atividades misturados.

Pense no que acontece quando um dignitário de alto escalão chega. Um tapete vermelho é estendido. A pessoa é transportada em grande estilo com uma grande escolta. O programa planejado está repleto de eventos destinados a homenagear e emocionar a pessoa. Desde o momento da chegada, eles são regados de atenção por pessoas de todas as estações, especialmente aquelas em lugares de autoridade e posições de poder.

A programação também é projetada para manter o dignitário longe de ambientes onde possam estar em risco, ou ambientes onde possam ser ofendidos. As pessoas são designadas para protegê-los e escoltá-los em todos os lugares que vão. Os lugares que visitam são cuidadosamente selecionados para destacar o positivo e evitar o negativo. Ao mesmo tempo, dignitários visitantes são e cuidado para não causar problemas aos seus hospedeiros. Pode haver pontos de tensão, mas eles são cuidadosamente tratados em sessões particulares especiais, longe de olhos e ouvidos indiscretos. Publicamente todas as declarações são positivas e esperançosas.

Jesus chega sem nenhum reconhecimento dos líderes. Ele chega humildemente sem nenhuma fanfarrinha planejada. Na verdade, ele escolhe um burro para minimizar sua potencial reivindicação ao trono. No entanto, as pessoas comuns respondem, reconhecem sua presença, para grande frustração dos líderes.

Não haverá banquetes, nem passeios por todos os lugares maravilhosos, nem tratamento especial, neste dia ou em qualquer outro, por parte dos líderes. Eles não estão interessados em ouvir os pensamentos de Jesus e quando as pessoas começam a gritar palavras das escrituras ficam com raiva e objetam fortemente. Eles não querem Jesus, eles preferem que ele simplesmente vá embora.

Em vez de uma visita guiada aos bons lugares, Jesus vai direto ao coração de suas vidas e atividades e ataca os comportamentos e a ganância dos líderes. Ele vai ao templo e o limpa para ter um lugar para conhecer as pessoas e ensiná-las sobre Deus.

É interessante ver os contrastes. Jesus é proclamado filho de Davi. Isso indica seu direito de governar; e, no entanto, ele não faz nada para sugerir que está interessado em assumir essa posição. Ele não está interessado em governar um reino terrestre. Ele não chega em um corcel real em uma grande procissão para indicar sua realeza, liderada pelos líderes e pessoas-chave do reino. Em vez disso, ele chega em um jumento liderado por párias e humildes. Essas pessoas proclamam a verdade que os líderes se recusam a aceitar.

Em vez de tentar assumir o controle do reino terrestre, Jesus dirige-se ao templo. Lá ele estabelece um tipo diferente de realidade. Seu foco não é governar as pessoas, mas estabelecer relacionamentos com as pessoas. Ele expulsa os comerciantes e cambistas, pessoas que drenam a

vida das pessoas e ajudam os líderes a envenenar sua possibilidade de conhecer a Deus. Ele os expulsa no poder. Um homem contra todo o sistema e eles fogem. Isso por si só é incrível - um único homem assume o controle do templo diante de tanta oposição e ódio. No entanto, ele faz e eles não podem fazer nada para detê-lo.

Ele cria um espaço no meio de todos os problemas onde as pessoas podem vir e encontrar Deus. Onde eles podem vir e conhecer a verdade, conhecer Jesus. Ele não está interessado em governar o reino de Israel. Ele está interessado em governar o reino do coração de cada pessoa. Isso não pode ser feito por poder político, pressão social ou visão econômica. Isso só pode acontecer através de um relacionamento pessoal e criando uma oportunidade para que as pessoas possam entrar na presença de Deus. Isso só pode acontecer quando as pessoas são livres para falar com Deus e acreditam que ele vai ouvir.

Quando entramos no mundo de outra pessoa, chegamos como um dignitário com poder e prestígio, esperando ser ouvido e tratado com respeito? Esperamos que as pessoas nos ouçam por causa de quem somos, filhos do rei? Ou quando entramos, viemos em silêncio e humildemente? Procuramos criar um lugar de diálogo aberto onde as pessoas possam vir e fazer perguntas honestas e obter respostas honestas sobre Deus e seu amor por ele?

Foi um dia e tanto naquele Domingo de Ramos há tanto tempo. O rei chegou, mas nada sugeriria que ele era realza em sua chegada. O rei chegou, mas nada do que ele fez foi típico da chegada de um rei. Ele não foi e fez o que se espera dessas pessoas quando elas chegam. Ele simplesmente revelou o amor de Deus pelo povo de Deus.

BS – O foco de Jesus não era criar um reino, seu foco estava nas nações. Leia Zc 9:9 e Is 56:1-7. Se Jesus tivesse vindo montado em um cavalo, um animal que geralmente era símbolo de guerra, conquista e realza, como isso afetaria sua capacidade de alcançar as nações?

PR – Quando você se aproxima dos outros, você o faz como autoridade ou com humildade? Como essas duas atitudes afetam as respostas das pessoas?

MT – A questão do controle e da autoridade é muito importante. Quando nos encontramos com pessoas de outros países e culturas, elas geralmente ficam preocupadas com a abordagem que adotaremos. Tentaremos assumir o controle e dizer a eles o que fazer ou seremos humildes e nos tornaremos colegas de trabalho com eles? Como essas duas atitudes afetarão sua resposta ao evangelho?

Construindo uma casa para as nações

Mateus 21:12-13 (Mc 11:17-19, Lc 19:46-47)

Se uma pessoa de outra cultura ou origem étnica entrasse em sua igreja, como você responderia a ela? E se uma pessoa que foi forçada a viver nas ruas entrasse no culto, ela se sentiria bem-vinda?

Quando Salomão construiu o primeiro templo, havia um forte sentimento de que o templo era o local de adoração para todas as nações. É uma parte da oração de Salomão a Deus na dedicação do templo. Ele ora para que o templo atraia as nações para Deus (2 Cr 6:32-33). Ele pede a Deus que ouça sua oração para que os povos do mundo conheçam a Deus.

Isaías fala dessa verdade em Isaías 56:7: “Minha casa será chamada casa de oração para todas as nações”. Isso tem duas interpretações: 1. este será um lugar onde pessoas de todas as nações poderão vir para se encontrar e conversar com Deus; 2. este será um lugar onde podemos orar por pessoas de todas as nações.

Quando o templo de Herodes foi construído, incluía um pátio especial para os gentios. Isso refletiria a oração de Salomão e as palavras encontradas em Isaías. Mas quando Jesus chega, antes da crucificação, há pouco espaço para os gentios adorarem. Eles tinham um lugar onde podiam estar, mas estava cheio de pessoas fazendo negócios. Os cambistas estavam por toda parte trocando as moedas do mundo pelas moedas do templo, com lucro tanto para o cambista quanto para os sacerdotes. Por toda a área, havia outros vendendo uma variedade de animais e produtos para uso nos vários sacrifícios, farinha e óleo para alguns, pombas, ovelhas, cabras e gado para outros.

Este não era um lugar de oração. Era barulhento, fedorento e muito desagradável por causa do lixo e do barulho criado por ter os animais neste pátio. Não havia muito encorajamento aqui para os gentios virem e buscarem a Deus. Não há muita chance de encontrar um lugar de sossego e solidão para encontrar e conhecer Deus. Os judeus haviam tomado o pátio dos gentios e, de muitas maneiras, deixaram claro que não eram bem-vindos ou encorajados a entrar.

Mesmo para aqueles que eram judeus, o custo e os requisitos para adorar eram um desafio. Se você trouxe seu próprio sacrifício, você o fez com a consciência de que havia aqueles que poderiam declará-lo inaceitável e forçá-lo a comprar um dos disponíveis. Se você optar por trazer dinheiro, terá que trocá-lo pela moeda do templo a um preço maior.

Este ambiente não foi projetado para encorajar a adoração, mas para obter lucro e restringir o acesso apenas àqueles considerados aceitáveis pela liderança. Se você não fosse aceitável, o acesso poderia ser obtido, mas apenas por um preço. O preço foi baseado em seus padrões.

Quando olhamos para nossas atitudes, nossas estruturas e nossos preconceitos, o que encoraja aqueles que não são como nós a entrar e buscar a Deus? Ou repelimos as pessoas de entrar? Controlamos o acesso à casa de culto forçando as pessoas a mudarem para serem como nós e se comportarem como nós, antes de serem autorizadas a entrar? Nossas vidas são uma ponte para Deus ou uma barreira?

Quando consideramos alcançar pessoas de outras tribos, nações e línguas, o que dizer de nós que elas serão aceitas? Ou nosso pátio está cheio de ideias e atitudes que comunicam que não são bem-vindas, a menos que mudem e se tornem como nós?

Que tipo de templo somos nós, aquele que afasta as pessoas de Deus ou aquele que atrai as pessoas para Deus? Que limpeza de casa precisamos fazer para que as pessoas possam ver Deus e serem atraídas a Deus através de nós?

BS – A oração de Salomão na dedicação do templo encontra-se em 1Rs 8:41-42 e 2Cr 6:32-33. Leia-o e pense em como o mundo deve ver a igreja.

PR – A sua igreja atrai ou repele as pessoas do mundo? A sua atitude contribui para a resposta deles? Pense em como você pode mudar isso ou melhorar nesta área de sua vida.

MT – Quando a igreja se move ativamente para o mundo, as pessoas serão atraídas pela igreja ou repelidas pela igreja? Considere o que será necessário para a igreja atrair aqueles de nações estrangeiras para que possam adorar a Deus livremente.

Estamos prontos

Mateus 21:23-27 (Mc 11:27-33, Lc 20:1-8)

Por que nem todas as igrejas estão envolvidas em missões? Por que há oposição em muitas igrejas em dar dinheiro para missões e enviar pessoas para outros países para compartilhar o evangelho? Por que tantos são egoístas e egocêntricos quando se trata das necessidades dos outros?

Os líderes perguntaram a Jesus que direito ele tinha de assumir o controle do templo e ensinar? Parece que eles estavam mais preocupados com outras questões e não queriam realmente saber o que estava acontecendo. Isso porque eles estavam perdendo o controle. Eles estavam perdendo seu lugar de influência e prestígio. Eles estavam perdendo receita.

A pergunta deles não era sobre a verdade, mas sobre o controle. Era sobre o controle das pessoas. Era sobre seu controle das finanças. Era sobre o controle de quem era aceito e quem não era. A pergunta de Jesus destacou essa realidade, quando pediu que determinassem se João veio de Deus ou não. Essa pergunta foi projetada para revelar a quem os líderes estavam servindo, a Deus ou a si mesmos.

Definitivamente iria causar-lhes problemas, independentemente da resposta que os líderes dessem. Eles estavam mais preocupados consigo mesmos e com a aparência do que com a verdade. Eles não ousam dizer de Deus. Isso os julgaria como pessoas que se opunham a Deus. Eles não ousam dizer do Homem. Isso negaria a realidade do que Deus estava fazendo e os colocaria em oposição a Deus. Mesmo a resposta que eles deram, “não sabemos” significava problemas. Revelou que eles não conheciam a Deus, nem podiam determinar o que Deus estava fazendo, e assim um ganho os colocou em oposição a Deus.

Agora avance rapidamente. Imagine a situação se um dos apóstolos viesse até você hoje e perguntasse sobre seu envolvimento em missões. Para aqueles envolvidos e apoiando missões, haveria uma capacidade clara de responder à pergunta. E os não envolvidos? Como eles responderiam?

“Não estamos prontos para participar.” Isso sugere que Deus não é capaz de fornecer o que é necessário, que de alguma forma precisamos de mais preparação e tempo antes de podermos nos envolver. Significa que não conhecemos a Deus.

Os discípulos poderiam facilmente ter dito o mesmo e por razões muito melhores. Eles não tinham nenhuma compreensão do que estaria envolvido em seu trabalho missionário. Eles nunca tinham feito algo assim antes. Eles não tinham um plano. Eles não estavam prontos. Mas eles fizeram a única coisa que podiam, eles foram a Deus em oração para que estivessem prontos.

“Não temos recursos”. Isso sugere novamente que Deus não é capaz de prover. Que de alguma forma precisamos ter mais tempo para reunir nossos recursos, que temos que cuidar de nós mesmos antes que qualquer coisa possa ser feita. Isso significa novamente que não conhecemos a Deus.

Quando o primeiro movimento missionário começou, ele o fez sem esperar os recursos para torná-lo possível. A escritura nos diz que à medida que a obra avançava, Deus movia a vida das pessoas para dar (Atos 4:32-37, 2 Coríntios 8). Quando havia necessidade, Deus se movia e Deus proveu.

‘Nós não temos o povo’. Este é um pensamento egoísta e sugere que somos mais importantes do que as necessidades dos outros. Até que estejamos mais fortes e melhor equipados, não podemos responder. Até que tenhamos as pessoas necessárias para o nosso ministério, não podemos responder. Isso sugere que somos mais importantes que os outros. Isso significa que não conhecemos a Deus.

Mais e mais Deus chamou as pessoas. Quando eles responderam, a igreja cresceu e a necessidade de pessoas para liderar e trabalhar foi atendida. Deus estava sempre pronto para fornecer trabalhadores e capaz de fornecer as habilidades e dons necessários quando a igreja responde.

Não importa que desculpa possamos usar para explicar por que não estamos envolvidos como indivíduos ou como igreja. Eles terão o mesmo resultado. Revelará que realmente não conhecemos a Deus e o que ele pode fazer quando obedecemos ao seu chamado para proclamar o evangelho ao mundo.

BS – A Bíblia está repleta de declarações que estabelecem a autoridade do Senhor. Leia Sl 22:27-28, Is 9:7, Da 7:13-14. Escreva uma declaração que o ajude a entender como essa autoridade deve afetar a vida da igreja.

PR – Reveja as escrituras acima e aplique-as à sua vida e prioridades.

MT – Com base nas escrituras acima, existe algum lugar na terra que esteja isento da autoridade do Senhor? Como isso deve afetar nossa responsabilidade de levar o evangelho às nações? Algum governo ou religião tem autoridade maior que a de Deus? Isso nos dá o direito de declarar o evangelho ao mundo inteiro?

Segurando o trabalho em confiança

Mateus 21:33-44 (Mc 12:1-12, Lc 20:9-47)

Aos pais é dada a responsabilidade de criar os filhos nascidos deles. Espera-se que eles os ensinem a viver neste mundo. Eles têm muitas responsabilidades à medida que realizam essa tarefa. Eles devem protegê-los, alimentá-los e vesti-los, e encorajá-los. Em algum momento, eles terão que deixá-los ir. É uma parte da vida. Os pais não devem manter o controle sobre seus filhos para sempre.

Em algum momento, as crianças terão que ficar por conta própria. Os pais verão o fruto de seu trabalho. Este é o padrão normal.

Às vezes há pais que se recusam a abrir mão de seu controle. Existem várias razões possíveis para esta atitude. Alguns tratam os filhos como se fossem propriedade deles e, como tal, devem fazer o que os pais quiserem. As crianças estão realmente lá para os benefícios dos pais e de mais ninguém. Qualquer um que interfira com esse propósito é expulso. Se as crianças resistem, são atacadas como ingratas e sem amor.

Outros pais estão tão preocupados com seus filhos e se eles terão sucesso ou não, eles se tornam superprotetores e se recusam a abrir mão de seu controle. Eles arranjam empregos para seus filhos, escolhem seus companheiros e tomam muitas outras decisões na tentativa de garantir que os filhos tenham sucesso e estejam seguros.

Outros têm medo de ficar sozinhos e esquecidos. Assim, eles controlam a vida social e as atividades de seus filhos. A agenda e a vida dos filhos sempre se concentram nos pais. Nenhum outro evento pode interferir com o que os pais desejam. Se as crianças querem fazer outra coisa, os pais sugerem que as crianças não as amam. Os pais impedem qualquer outra pessoa de se envolver na vida das crianças para manter o controle.

Como pais, devemos lembrar que os filhos não são uma posse. Não nos são dados como propriedade para controlar, mas como indivíduos para nutrir e ajudar a crescer. Essa bênção é de Deus. A capacidade de ter filhos vem de Deus. Assim, o tempo virá e deve chegar para deixá-los ir. Isso não significa ignorar re-los, recusar-se a ajudá-los ou excluí-los de nossas vidas. Significa dar-lhes a liberdade de serem quem foram criados para serem em Deus.

Esta é a parábola dos inquilinos. A eles é dada a responsabilidade pela vinha. Quando é hora de compartilhar os resultados do trabalho, eles recusam. Eles querem manter o controle. Eles querem todos os benefícios para si mesmos. Eles esqueceram que sem a bondade de outro não estariam onde estão. Na verdade, eles voluntariamente prejudicam os outros para manter o controle de algo que não é realmente deles.

Nós, como cristãos, recebemos a tarefa de levar o evangelho aos outros. Aqueles que respondem tornam-se nossa responsabilidade. Devemos criá-los na verdade de Deus e ajudá-los a amadurecer e crescer nesse relacionamento. Devemos ajudá-los a se tornarem fortes o suficiente para serem capazes de se sustentarem sozinhos. Isso é feito para que eles, por sua vez, possam alcançar outras pessoas e repetir o processo.

Enquanto trabalhamos para alcançar outros e plantar igrejas, precisamos nos lembrar constantemente de que não é nossa igreja e eles não são nossos convertidos. Recebemos apenas a responsabilidade temporária por sua nutrição e crescimento. Tentar manter o controle, por qualquer motivo, só será prejudicial para eles, para nós e para nosso relacionamento. Também pode prejudicar seu relacionamento com Deus por causa de nossa atitude e falta de fé neles e em Deus estar com eles.

O objetivo é produzir uma colheita aceitável. Não pessoas que controlamos e que atendem às nossas necessidades, mas pessoas que amam e servem a Deus. Devemos estar dispostos a compartilhar a bênção do que Deus está fazendo; deixá-los entrar em seu mundo, embora possa estar cheio de riscos e perigos, assim como fomos capazes de alcançar seu mundo. Não podemos guardá-los para nós mesmos e acreditar falsamente que podemos protegê-los, somente Deus pode realmente protegê-los. Isso só criaria dependência de nós e não de Deus. Se formos como os inquilinos acima, ou os pais que se recusam a abrir mão do controle, seremos nós que perderemos. Perderemos a bênção de vê-los crescer e amadurecer.

Se tentarmos muito manter nosso controle, a reação pode ser ainda mais forte. Os pais que se esforçam demais para controlar muitas vezes perderão seus filhos para os outros. Às vezes, as crianças vão a qualquer um que as ajude a se libertar, mesmo as más influências, só porque é uma maneira de se libertar. Isso também pode acontecer na igreja. Um grupo escolherá seguir a pessoa errada só porque tornou possível se libertar. Somos então substituídos por alguém que tem mais interesse no poder que tem, ao invés de alguém que está servindo a Deus.

Precisamos sempre lembrar e nos lembrar que a vinha (o mundo) em que estamos trabalhando pertence a Deus. Devemos produzir frutos aos quais ele tenha acesso, frutos que serão maduros e apreciados, e capazes de produzir sementes que produzirão mais frutos.

Não importa de que aspecto da vida falamos, paternidade, compartilhamento do evangelho ou trabalho missionário, sempre chega um momento em que devemos entregar o controle e a supervisão dessa situação a Deus. Não fazer isso pode trazer resultados desastrosos. O sucesso em ceder o controle trará bênçãos e o potencial para uma colheita ainda maior.

A verdade é que de uma forma ou de outra Deus manterá seu controle. Vamos prejudicar o processo ou abrir o caminho e sermos capazes de compartilhar a bênção? Uma coisa que nos ajudará a manter nosso foco claro é lembrar que a vinha, a missão, é de Deus e nós somos os trabalhadores que ele chamou para sua missão.

BS – Compare Sl 80:8-16 e Is 49:5-8, pois discute a diferença entre aqueles que se opuseram à palavra de Deus e aqueles que obedecem à palavra de Deus. Que bênção aguarda aqueles que entendem o propósito da vinha e o objetivo de seu dono?

PR – O que você está tentando obter ao servir na igreja? Considere isso do ponto de vista de atender às suas necessidades e receber a bênção de Deus.

MT – Como uma igreja verdadeiramente obediente impacta o mundo? Como essa obediência afetará a igreja e sua capacidade de cuidar de seus membros?

Você está pronto para o banquete

Mateus 22:1-14 (Lc 14:16-24)

É difícil imaginar ser convidado para um grande festival como convidado de honra e recusar essa honra. Ainda mais difícil imaginar concordar em vir e, no último minuto, não aparecer. Ou pior ainda, não ter tempo para informar meu anfitrião que não poderei comparecer.

Há motivos para não comparecer. A morte de um ente querido seria motivo para pedir desculpas. Uma emergência médica, um incêndio em casa ou um acidente de carro seriam outras desculpas válidas.

Se o presidente o convidasse para ser seu convidado especial, você precisaria de uma boa desculpa para não aparecer. Você também precisaria de uma boa razão para não informar a ele que não participaria do evento.

Considere as desculpas dadas na parábola do banquete de Jesus. Uma pessoa diz: “Acabei de comprar um terreno”. Essa terra deve ser muito importante. Mas então quanto tempo leva para olhar para um pedaço de terra? Se você comprou você deve ter e já viu a terra. Que tipo de pessoa compra um terreno sem primeiro olhar para ele? Que tipo de desculpa é essa? Sua razão só vai insultar quem te convidou.

A segunda não é melhor. “Comprei alguns bois”, ou em termos modernos, comprei um carro novo e tenho que ir experimentá-los. Se você comprou bois sem testá-los ou vê-los trabalhando, você não é muito sábio. Esperar um dia ou dois para verificá-los não deve ser um problema real. Se, em termos modernos, você comprou um carro, então qual a melhor maneira de testá-lo do que conduzindo-o ao evento e deixando que todos vejam o que você comprou. Mais uma vez, comprar um carro sem antes testá-lo é a ação de um tolo.

A última desculpa pode parecer a mais razoável de todas. “Acabei de me casar, então não posso ir.” Se esta é realmente a desculpa e você, e os envolvidos, souberam com antecedência a data do convite, então há um número de pessoas que estão cometendo um erro grave.

Eles estão colocando suas preferências sobre o convite do presidente. Haverá consequências a longo prazo para lidar e o filho (genro) será o mais propenso a sofrer essas consequências.

Na verdade, esta última desculpa pode ter o efeito mais negativo de todos. Os dois primeiros afetam apenas uma pessoa. Essa desculpa pode afetar um grupo maior de pessoas do que apenas o indivíduo que rejeitou o convite. A família e os amigos poderiam facilmente ser condenados ao ostracismo e, mais ainda, punidos pelo papel que desempenharam em não encorajar o jovem a ir ou em impedi-lo de comparecer ao evento.

Da mesma forma, Deus nos convidou a participar da maior obra que existe. Ele nos convidou a participar em alcançar um mundo perdido com o evangelho. Ele nos convidou para participar da maior festa que jamais haverá. Todos nós sabemos disso. No entanto, como estes na parábola, estamos encontrando todos os tipos de desculpas para não participar, não se envolver.

Dizemos que não temos tempo, mas temos muito tempo para nossas prioridades. Dizemos que não temos finanças, mas considere em que estamos gastando nosso dinheiro – dinheiro que vem de Deus. Dizemos que não temos a capacidade e, no entanto, existem pessoas cegas e aleijadas que estão ocupadas trabalhando no reino. Antes de responder, reserve um tempo para considerar como você está usando seus dons para si mesmo e seus interesses.

Haverá uma festa. Haverá uma grande celebração. Podemos nos surpreender com quem é convidado. Pessoas com menos tempo, menos dinheiro e saúde precária estão lá e nós não. Eles recebem os assentos importantes e mal entramos no portão.

Também precisamos ser lembrados que a entrada na festa se baseia na obediência às orientações de quem nos convida. Se você for a um baile à fantasia, precisará usar uma fantasia. Se você for a um jantar formal, precisará de roupas para uma noite formal. Se for uma festa na praia, roupas apropriadas são importantes. Da mesma forma, a festa para a qual Deus nos convida em seu reino requer um traje especial - a vida de Cristo em nós.

Deus tem uma grande festa esperando. Estamos nos preparando para a festa ou ocupados fazendo o que queremos fazer?

BS – Compare a história do banquete com a descrição da sabedoria encontrada em Provérbios 1:22-33. Como eles são semelhantes e diferentes? Que insight você pode obter com essa comparação?

PR – Existem coisas em sua vida que se tornaram mais importantes do que o convite de Deus para se sentar à mesa dele em sua casa?

MT – Há coisas nas nossas igrejas que se tornaram tão importantes que já não entendemos o que é o banquete e quem é convidado? Lembre-se que se não tomarmos cuidado o mestre do banquete convidará outros em nosso lugar, podem ser aqueles que rejeitamos ou ignoramos porque nossas prioridades estavam erradas.